

Universidade Federal do Pampa

**Trabalho Final de
Graduação**

**O golpe da propaganda: as marcas ideológicas contidas
nos filmes do Ipês.**

Acadêmica Daiane Piêgas Fresinghelli

Orientadora Prof. Me. Mara Regina Ribeiro

SÃO BORJA/RS

2010

DAIANE PIÊGAS FRESINGHELLI

**O GOLPE DA PROPAGANDA: AS MARCAS IDEOLÓGICAS
CONTIDAS NOS FILMES DO IPÊS**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em publicidade e propaganda.

Orientadora: Prof^ª. Me. Mara Regina Ribeiro

SÃO BORJA

2010

DAIANE PIÊGAS FRESINGHELLI

**O GOLPE DA PROPAGANDA: AS MARCAS IDEOLÓGICAS CONTIDAS
NOS FILMES DO IPÊS.**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em publicidade e propaganda.

Monografia defendida e aprova em: 21 de julho de 2010.

Banca examinadora:

Prof^a. Me. Mara Regina Ribeiro

Orientadora

Comunicação Social – Jornalismo - Unipampa

Prof^a. Dr^a. Cárilda Emerim Jacinto Pereira

Comunicação Social – Jornalismo- Unipampa

Prof^o. Dr^o. Marcelo Rocha

Letras - Unipampa

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu amado Daniel
Minutentag, maior incentivador e fonte
inesgotável de apoio, compreensão e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste percurso agradeço primeiramente a Deus força maior que rege meus passos e abençoa minha existência alicerçando assim minha evolução com ser humano. Destaco assim a participação especial de meus pais, fonte de dedicação, apoio e amor com qual se fizeram presentes em todas as horas de minha vida, pois sem eles essa realização não seria possível.

Com carinho e atenção agradeço a todos os colegas e professores de graduação com os quais partilhei dias especiais e tive a imensa alegria de dividir momentos inesquecíveis. Em especial a amiga e colega Ielza Seitenfus pelo seu carinho e companheirismo se fazendo presente em todas as horas.

Agradecendo ainda à importantes pessoas pela contribuição direta na construção dessa monografia.

À professora Mara Ribeiro pela orientação, dedicação e carinho ao qual me orientou e me recebeu, possibilitando assim discussões e novas reflexões sobre essa prática pedagógica.

Ao grupo de pesquisa história da mídia por ter me possibilitado ao longo dessa graduação uma convivência harmoniosa, dedicada e produtiva ao qual tive a honra de fazer parte.

E enfim agradeço a todos que contribuíram para que fosse possível apresentar o resultado desta monografia, em especial ao meu amado Daniel Minutentag pelas horas de dedicação e amor ao qual fortaleceram ainda mais a construção deste trabalho, pois sua luz me fez seguir adiante.

Mentes do querer
Insanas e inquietas
Desejosas de poder

Depuseram um presidente
Colocaram um legado a perder
Febris, infiéis, sedentos de poder

Páginas de uma triste história
Amarga ditadura, vidas marcadas
Sonhos desfeitos que não saem da memória

Momento implacável
De sentimento cruel
Sede de poder, amargo, infiel

Homicida de um legado justo
De um homem que foi injustiçado
Humilhado, amordaçado no seu direito maior
E na sua vontade explícita de ajudar uma
nação

Nas marcas amargas de sessenta quatro
Vidas mudadas de fato
Doze anos depois no dia seis de dezembro
parava o coração
Do chefe de uma nação deposto sem justa
razão.

1964 – Daiane Fresinghelli

RESUMO

Este trabalho investiga as produções cinematográficas de propaganda política financiadas pelo Instituto de Pesquisa e Estatísticas Sociais (IPÊS), que desde 1961 fazia referência ao projeto de uma sociedade livre e democrática que lutava contra o comunismo em favor da família e de um governo construtivo para o Brasil. Discurso vinculado à tendência política proferido por ricos empresários com o apoio de multinacionais. Para isso, buscou-se articular informações provenientes da análise ideológica e semiótica aplicada aos filmes e foi possível constatar que através dos mesmos os produtores tinham a intenção de intervir nos parâmetros sócio-econômicos e culturais do Brasil e para isso ofereceram projetos conflitantes que pretendiam fortalecer as estruturas das classes dominantes. Ao analisar o conteúdo dos filmes verifica-se a presença de elementos semióticos e de um discurso ideológico que se utiliza de imagens reais como forma de legitimar-se e, assim, persuadir todas as classes sociais do país.

Palavras-chave: Cinema. Propaganda Ideologia. Semiótica. História

RESUMEN

Este trabajo investiga las producciones cinematográficas de propaganda política financiadas por el Instituto de Investigación y Estadísticas Sociales (IPES), que desde 1961 hacía referencia al proyecto de una sociedad libre y democrática que luchaba contra el comunismo en favor de la familia y de un gobierno constructivo para el Brasil. Discurso vinculado a la tendencia política de los ricos empresarios con el apoyo de multinacionales. Para eso, articulase informaciones provenientes de análisis ideológicos y semióticos aplicados a esas películas y fue posible constatar que los productores tenían la intención de intervenir en los parámetros socio-económicos y culturales de Brasil, y para eso ofrecieron proyectos conflictivos que pretendían fortalecer las estructuras de las clases dominantes. Al analizarse el contenido de esas películas se verifica los elementos semióticos y de un discurso ideológico que utiliza imágenes reales como forma de se y así persuadir todas las clases sociales del país.

Palabras clave: Cine-Propaganda-Ideología-Semiótica-Historia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 IMAGENS E OS ESTUDOS POSSÍVEIS.....	11
2.1 Imagem e a semiótica.....	13
2.2 Imagem cinematográfica.....	17
3 IPÊS E SEUS FILMES.....	20
3.1 O que é Ideologia.....	25
3.2 Propaganda Ideológica.....	26
4 ANÁLISE DOS FILMES.....	35
4.1 Análises das imagens fílmicas.....	50
4.1.1 Identificação da imagem iconológica para obtenção de significado.....	50
4.1.2 Análise da semiótica e da propaganda ideológica contida nos filmes.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXO.....	62

1. Introdução

A linguagem imagética faz parte da história e da evolução humana. É um processo que envolve trocas de informações e utilização de meios midiáticos para transmitir as mensagens. Através desse processo a comunicação e a ideologia estão estreitamente imbricadas, já que todo ato de comunicar não deve ser visto como neutro.

Todo ato consciente ou não, intencional que busca realizar um propósito ao seu favor por ser considerado como ato ideológico. A comunicação, portanto, tem um viés ideológico, uma vez que todo profissional da área quando transmite uma mensagem reforça as estruturas sociais existentes ou configura novas.

O estudo de comunicação é amplo e sua aplicação se faz em diversas áreas, como, por exemplo, a semiótica, ciência geral dos signos que estuda o processo de significação ou representação dos mesmos. Nesse campo o ato de comunicar é concretização do pensamento e do sentimento em imagens conhecidas pelo envolvidos.

O presente estudo tem como foco o conjunto de imagens que compõem os filmes da Jean Mazon S.A, empresa vinculada ao Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPÊS), entidade brasileira que contribuiu, durante a década de 60, pela difusão de mensagens sobre democracia e progresso, identificadas com uma perspectiva ideológica. Essas mensagens mais tarde viriam a reforçar e apoiar a implantação do governo militar no país.

Os filmes analisados para este trabalho têm um vasto conteúdo imagético e de prerrogativas ideológicas. Ao longo da década de 60 foram produzidos catorze filmes. Escolheu-se para a análise apenas dois, intitulados “O Brasil depende de mim” e “Depende de mim”. Apesar da semelhança entre os títulos ambos têm conteúdo diferenciado, cada qual atendia aos interesses ideológicos daquele momento.

A análise dos filmes objetiva compreender os elementos que constituem a propaganda ideológica utilizada pelo IPÊS. Esta investigação justifica-se pelo fato de o instituto ter feito combate ao comunismo e ao governo vigente na época.

Para alcançar esse objetivo o trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo relaciona-se com os estudos imagéticos e a forma como a semiótica contribuiu para comportar as questões referentes à propaganda ideológica. Esse referencial permite discutir a

importância da imagem na construção de uma mensagem e a divulgação da mesma na sociedade. No segundo capítulo, trata-se do objeto de estudo que são os filmes do IPÊS e a própria instituição, criada na década de 60. Apontam-se também alguns elementos relacionados à conjuntura política, social e econômica da década de 60, caracterizadores do contexto em que os filmes foram veiculados e os significados que adquirem em função de alguns acontecimentos importantes, principalmente na política brasileira, como o surgimento da doutrina de segurança nacional, que institui as preocupações com o inimigo interno e o combate ao comunismo.

No terceiro capítulo, faz-se a análise dos dois filmes escolhidos para compor o *corpus* de significação e estudo, destacando-se suas temáticas. O primeiro mostra um discurso de convocação à união do povo brasileiro contra a agitação social, fazendo assim a defesa da democracia. Além disso, associa a imagem de líderes militares comunistas a guerras, destruição, morte, comunismo e ausência de democracia, e enfatiza as injustiças e as precariedades sociais do país. O outro filme indica que a defesa de um país democrático acontece através do voto consciente e livre, direito dado a cada cidadão, seja ele operário, carpinteiro, médico, cientista ou empresários. Todos têm o direito à conquista política através das escolhas de representantes dignos, aliando assim a defesa da liberdade e das tradições cristãs.

No capítulo quatro, apresentam-se as considerações finais em que se ressaltam as articulações políticas atreladas à propaganda ideológica e como isso afetou diretamente o destino econômico e político do país.

2. Imagens e os estudos possíveis

Quando se estuda a imagem é necessária uma abordagem aprofundada para que se possa compreender sua importância dentro deste trabalho. Interpretada como uma das mais antigas formas de relação do homem com o mundo, ela é uma faculdade natural de percepção de todo ser humano e é uma forma de comunicação com outros indivíduos e com a sociedade.

Normalmente agregam-se ao termo imagem, noções complexas que se estendem por temas que levam da sabedoria, ao divertimento, da imobilidade ao movimento, da religião à distração, assim como outras possibilidades.

A sua importância na comunicação é notória e pode adquirir conforme a sua interpretação diversas significações. No entanto, nota-se que qualquer que seja as contribuições teóricas adotadas, entende-se por imagem uma figura usada para representar uma realidade.

A crítica costuma destacar que qualquer composição tenha sempre três dados visíveis:

Uma seleção da realidade (nota-se no caso das produções cinematográficas), uma seleção de elementos representativos (os elementos que compõe uma cena) e uma estruturação interna que (organiza os referidos elementos) (MARTIM 1999, p.23).

Quanto ao processo de criação da imagem, podem ser utilizadas paisagens naturais, ou seja, aquelas que são verdadeiras, ou fabricadas, aquelas produzidas para o cinema, por exemplo. Ao se tratar desse assunto, convém fazer breve categorização de alguns pontos elucidativos, como distinção entre objetos materiais e não-materiais. Os materiais são fotos, estátuas, pessoas, lugares e os não-materiais constituem-se de representações mentais, como os sonhos. Dividem-se em estáticas as imagens que são capturadas paradas, e móveis as que são capturadas em movimento, produzidas por meios mecânicos, equipamentos especializados ou humanos, técnicos com experiência.

A criação cinematográfica, embora demande mais elaboração e maior custo financeiro, atinge melhor o espectador, uma vez que trabalha ao mesmo tempo o áudio, o visual e o verbal. Esse conjunto acaba por atuar de forma persuasiva. A realidade a qual passa uma

produção antes de ser recebida pelo espectador tem de ser analisada como produto de criação do cineasta. As cenas construídas muitas vezes são fortemente analógicas, ou seja, apresentam semelhanças com a realidade.

Deleuze afirma que:

Temos visões quase instantâneas da realidade que passa, e como elas são características desta realidade, basta-nos alinhá-las ao longo de um devir abstrato, uniforme, invisível, situado no fundo do aparelho do conhecimento percepção, intelecção. A linguagem procede em geral assim (DELEUZE 1983, p.7).

Compreende-se então que as imagens cinematográficas seriam uma projeção, a reprodução de uma ilusão maquiada na realidade existente, na época em que foi feita. Por ser construído em um meio artificial, logo também se conclui que seu resultado será artificialidade daquilo que se quer transmitir.

Porém essa artificialidade é corrigida antes que seja possível a percepção do espectador. O cinema proporciona uma transição à qual se acrescenta movimento, nos oferecendo sua matéria principal à imagem em movimento.

Joly Matine (1994 p.2) relata que: “as pessoas são consumidoras desse processo por isso se compreende que ela comunica e transmite suas mensagens, sendo que não se pode ficar indiferente a uma ferramenta de uso tão importante”.

Ao se interpretar a imagem são utilizados valores entre os objetos que representam e a percepção por parte do espectador e essa comunicação contém uma complexa série de dados que decorrem da seleção, esquematização, combinação e transformação que ao final irá gerar o ato de manipulação da mensagem que se quer transmitir. Nesse processo de construção é utilizada a técnica pela qual se selecionam os fragmentos dispostos que serão representados e que no cinema constituem a base seqüencial de filmagens.

Na produção dos filmes, a seleção consiste em escolher os planos, cenas e também seqüências realizadas pelo produtor e combiná-las na etapa da montagem, quando, então, se constrói em definitivo a produção a ser utilizada. Esse processo é resultante das unidades selecionadas para constituir a mensagem visual e criar o universo semântico, ou seja, os significados que o produtor cinematográfico pretende comunicar. Assim baseada numa conjunção de elementos procedentes de sua forma e de seu conteúdo são expostas as

significações da imagem, obtidas com o ajuste da realidade nela representada e com as interpretações trazidas por elementos dispostos na sua construção.

Fazer a abordagem da imagem sob o ponto de vista do seu significado é a forma mais apropriada de estudar os filmes sob o aspecto semiótico, considerando o modo de produção de sentido, ou seja, como eles despertam significados ou interpretações. Segundo Martine (1994, p.30), “o que importa em uma análise nesse sentido é abordá-la pelo processo de significação e não do prazer estético”

2.1 Imagem e a semiótica

Para uma melhor abordagem da análise faz-se necessário que se estude a semiótica, pois ela é um recurso que ajudará a compreender as especificidades trabalhadas nas produções fílmicas. Santaella (1984, p.7) explica que: “o nome semiótica vem da raiz grega “*semeion*”, que quer dizer signo, portanto, é a ciência dos signos e de toda e qualquer linguagem.” Além disso, a autora indica que se estuda “*todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas sígnicos, isto é, sistemas de significação*” (Santaella, 1983, p.2). Com a semiótica investigam-se todas as linguagens possíveis, com o objetivo de examinar a constituição de todo e qualquer fenômeno. Nota-se, com isso, que seu campo de indagação é relativamente vasto, aplicando-se até mesmo ao estudo da própria vida, pois ao se estudar o código genético humano, por exemplo, nos deparamos como uma espécie de linguagem científica a ser decifrada. Toda linguagem requer uma informação, sem ela não há mensagem a ser transmitida.

A Semiótica investiga todas as linguagens possíveis. Tem por prioridade o estudo dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno, sendo este produção de significação e de sentido. Na definição de signo tem-se:

Qualquer coisa que, de um lado, é assim determinada por um objeto e, de outro, [...] uma idéia na mente de uma pessoa, esta última determinação, que denomino o interpretante do signo, é, desse modo, imediatamente determinada por aquele objeto. Um signo, assim, tem uma relação triádica com seu objeto e com seu interpretante. (SANTAELLA, 2000, p.12)

Um signo é composto de dois planos; a forma que é o significante e o conteúdo que expressa significado, logo, a semiótica é uma ciência que busca relacionar a sintaxe, que é relativa à forma, com a semântica, que diz respeito ao conteúdo. Ocupa-se então do processo de significação ou representação, na natureza e na cultura, do conceito ou da idéia.

Peirce indica que:

O representamen (...) divide-se por tricotomia em signo geral ou símbolo, índice e ícone. O **Ícone** é um representamen que preenche essa função em virtude de característica própria que possui, mesmo que seu objeto não exista. Assim, a estátua de um centauro (...) representa um centauro (...) exista ou não o centauro. (...) **Índice** é representamen em virtude de uma característica que deve à existência de seu objeto, e que continuará tendo quer seja interpretado como representamen ou não. Por exemplo, um antiquado higrômetro é um índice. (...) **Símbolo** é um representamen que preenche sua função sem qualquer similaridade ou analogia com seu objeto e é igualmente independente de qualquer ligação factual, símbolo unicamente por ser interpretado como representamen. Por exemplo, uma palavra genérica, uma sentença, um livro. (PEIRCE, 1980, p.28. nosso grifo)

No ícone não existe diferença entre o representante e o representado, ou seja, o objeto. Mostra-se o que é, envolvido por característica própria, mesmo que seu objeto não exista. As imagens em geral são ícones. Por exemplo, a imagem da lixeira, na área de trabalho do computador, representa o objeto que conhecemos no mundo como lixeira, porque é de fato a figura de uma lixeira tal como é possível reconhecê-la.

Os índices são indícios, indicativos. Relacionam-se com algo que não está presente e sua representação decorre de uma relação de causalidade. Todas as sugestões são índices. Por exemplo: pegadas na areia indicam que alguém esteve no local. Porém o caráter do signo não é uno e nem fixo. Um mesmo signo pode ser de caráter simbólico, icônico e indicial. Com predominância deste ou daquele. Por isso, os significados são como imagens caleidoscópicas. Mudam de acordo com a situação ou a circunstância de ocorrência.

Os símbolos possuem similaridade com seu objeto, a coisa representada. Representam independente de ligação factual com o objeto, ligações tipo causa-conseqüência. É uma convenção típica, por exemplo, palavras são tomadas como símbolos, assim como figuras, objetos, gestos, quando ligam a uma idéia ou a uma significação.

Tem-se também que tudo o que aparece à consciência, assim o faz numa gradação de três propriedades que corresponderiam aos três elementos formais de toda e qualquer experiência semiótica. Essas categorias foram denominadas:

Primeiridade - é o que corresponde ao fato no seu estado puro, que apresenta a consciência. A primeira impressão da imagem, a consciencia imediata.

Secundidade - corresponde à ação, à reação e ao conflito da consciência com o fenômeno, buscando entendê-lo. Quando o espectador lê com compreensão a profundidade do conteúdo de uma sentença como, por exemplo, "o homem levou um tiro", na sua imagem mental desenha-se o quadro de um homem levando um tiro, e, possivelmente visualize os dois elementos: a ação e a reação que estão contidos no enunciado.

Terceiridade - refere-se à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representa-se e interpreta-se o mundo. É o processo, a mediação, a interpretação e generalização dos fenômenos, levando assim a pensar sobre seu conteúdo. O espectador conecta a mensagem à sua experiência de vida e fornece um contexto pessoal.

Ao se fazer o esclarecimento sobre a informação contida na abordagem da imagem, perante a semiótica, compreende-se melhor sua especificidade, que é a produção de sentido, a suscitação de significados e interpretações, sendo possível, assim, estudá-la como forma de linguagem. Martine explica que:

Aquilo a que chamamos uma significação é algo de heterogêneo. O que quer dizer que ela reúne e coordena no âmbito de um quadro (de um limite) diferentes categorias de signos: imagens no sentido teórico do termo (*signos icônicos, analógicos*), mas também signos plásticos: cores, formas, composição interna ou textura, e a maior parte do tempo também signos lingüísticos, da linguagem verbal. É a sua relação, a sua interação, que produz o sentido que aprendemos mais ou menos conscientemente a decifrar. (MARTINE, 1994, p. 42)

No contexto da construção cinematográfica é expressa uma troca entre comunicação e representação resultante da fusão de três processos sígnicos que interagem: o sonoro, o visual e o verbal. Há um agrupamento nas áreas de produção como roteiro, direção de arte, de

fotografia e trilha sonora. Esse conjunto é articulado numa trama sintática, que faz referência ao signo fílmico de potencial que articule uma significação.

Um filme é sempre uma construção do cineasta e sua equipe, de forma que todos trabalham para extrair o máximo da matéria sígnica contida em uma produção. Assim a linguagem visual vai lidar com a composição dos objetos dentro de um plano e conferir forma às imagens em movimento.

As imagens manifestas, conforme Martine:

As imagens manifestas assemelham-se freqüentemente àquilo que representam. A fotografia, o vídeo ou filme são considerados como imagens perfeitamente semelhantes, puros ícones, tanto mais fiáveis quanto se tratam de registros efetuados, como vimos a partir de ondas emitidas pelas próprias coisas. O que distingue estas imagens fabricadas é que elas são *vestígios*. Na teoria, são, pois, *indícios* antes de serem ícones. Daí resulta a sua força. Vimos, em particular a propósito da imaginária científica, que estas imagens-vestígio abundam. (MARTINE, 1994, p.44)

É preciso não esquecer, com efeito, que se toda a produção cinematográfica é representação manifesta, tal implica que ela utilize necessariamente regras de construção. Se estas representações são compreendidas por outros que não aqueles que as fabricam, é porque existe entre elas um mínimo de convenção sócio-cultural, por outras palavras, que elas devem grande parte da sua significação à própria experiência de vida na qual estão inseridas. Nesse contexto, a semiótica atua como modo identificador do recurso utilizado para obtenção dessa mensagem passada através do cinema.

2.2 Imagem cinematográfica

É do senso comum que o cinema é arte. Síntese poética, alegoria, realidade, tempo e espaço. Compreender o cinema e seus processos é antes compreender que cada produção tem em si seu estilo. Cada produção cinematográfica se conjuga a um tempo. Levam-se em conta as locuções, os cenários, pois é através destes que se constitui uma construção narrativa. Esse tempo está marcado pela narratividade, que impõe ritmo ao próprio tempo e também integridade às falas dos personagens.

O tempo de um filme tem fragmentação constante e, à medida que passa, revela uma cena que pode gerar inúmeras interpretações. Esta, por sua vez, tem uma estrutura que passa a ter um sentido de realidade e está relacionado com o surgimento de significações que em suma se atribui à mensagem.

As linguagens, além de sua estrutura, devem ter um sentido. As palavras e as cenas são ordenadas pelo roteiro, que é feito através de um direcionamento progressivo para construir-se um conhecimento. Aqui a indagação crítica é o processo da produção e a linguagem que é de uma estrutura vetorizada, orientadora do sentido e produtora da significação.

É pela produção cinematográfica que muitas vezes se adquire movimento e certa representação da realidade, a qual se vincula à narrativa apresentada a partir do enredo a ser contado. Como relata Martim:

O cinema é intensidade, intimidade e ubiquidade: **Intensidade** porque a fílmica particularmente o grande plano tem uma força quase mágica absolutamente específica do real, e porque a música com seu papel ao mesmo tempo sensorial e lírico reforçam a penetração da mesma. **Intimidade** porque as imagens devido ao grande plano nos faz sentir próximos nos seres e nas coisas. **Ubiquidade** porque o cinema nos transporta através do tempo e do espaço, porque densifica o tempo e porque recria a própria duração, permitindo ao filme, aderir, sem choque, a nossa corrente de consciência pessoal (MARTIM, 1993, p.14 grifo do autor)

A narração cinematográfica permite, assim, que as mensagens sejam transmitidas sem choque, pois é um dado aparente ou o efeito de uma estrutura que as sustenta. A narração cinematográfica é resultado de imagens em movimento, ou ainda, da subsequência, percepção/afecção, pois assim o movimento se estrutura sobre uma narrativa, de forma que o cinema se baseia na relação indireta do tempo.

Conforme Deleuze (1983 p. 79) a imagem em movimento pode ser dividida em:

Percepção - Há predominância do processo perceptivo. O conteúdo interage com todas as outras imagens, das quais sofre integralmente a ação e sobre as quais reage imediatamente.

Afecção - ícone: predomínio do processo expressivo e do enquadramento de plano, uma vez que se prioriza pelo ângulo de close e primeiro plano, evidenciando a cena a ser

mostrada. Isso se vê, por exemplo, no filme **O Maquinista**, produzido pelo IPÊS, no qual são tomados vários ângulos sob essa forma e praticamente todos os filmes fazem, vez ou outra, o uso desse recurso.

A composição de cena torna-se visível através da análise e da apresentação baseada na cultura e no histórico, bem como a formação social das pessoas. Isso revela que forma a interpretação está sendo vivida. Acima de tudo o cinema traz uma maneira especial de percepção. Ele se define a partir de uma série de elementos que são a fala, a imagem, a música, tornando-se assim um espetáculo e, com isso, chama a atenção e prende o olhar do espectador.

O cinema trabalha com a expectativa de uma continuidade manifesta, uma característica intrínseca. Relaciona-se com signos de natureza icônica e simbólica, que levam a movimentos de corpo e de mente. Martim (1983, p.23) expressa que “o cinema é a forma mais recente de linguagem definida como sistemas de signos destinados a comunicação”

Contudo, o cinema é diferente dos outros meios de expressão cultural, pois sua linguagem atua a partir da reprodução imagética. A matéria-prima fílmica torna-se uma realidade complexa, por ser produto de uma atividade automática da câmera que registra a cena que lhe é apresentada e, ao mesmo tempo, esse registro é uma atividade conduzida pelo seu produtor.

A cena cinematográfica tem traços verídicos, ou melhor, se apropria da quase realidade. Ela suscita no espectador um sentimento de verdade, em certos casos suficientemente forte para provocar a adesão ou crença do que é transmitido. A mensagem, portanto, se encontra afetada por um coeficiente sensorial emotivo que nasce das próprias condições das quais transcreve a realidade. No exato momento dessa experiência, o espectador acaba avaliando o juízo de valor e não o juízo de fato, sendo, no entanto, mais que uma representação. Para decifrar os sentidos da imagem cinematográfica é necessário compreender as sutilezas de sua linguagem, mas se reconhece que cada filme tem muitas possibilidades de interpretação por parte de quem o assiste, o qual, por seu turno, pode reagir à mensagem conforme sua instrução, cultura, opiniões morais e políticas.

Ao finalizar este capítulo colocou-se em destaque a importância da análise das imagens cinematográficas e como elas se definem a partir de elementos que são a fala, a imagem, trilha sonora, tornando-se assim um espetáculo e com isso chamando a atenção e prendendo o olhar do espectador.

3. IPÊS e seus filmes

O Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais teve atuação e repercussão na década de 60. Nasce com propósitos bem definidos, e até mesmo seu nome carrega simbologias. Sobre essa questão Assis indica que:

O instituto de pesquisa e estudos sociais (IPÊS) tomou como sigla o nome da árvore originada da Bahia e do Espírito Santo, primeiro, porque sem acento a palavra resultava em um fonema sem imponência ou sonoridade. Segundo por ser a árvore símbolo do país, o que caía como uma luva aos propósitos exacerbados no espírito nacionalista do grupo fundador. Outra razão e essa carregada de simbolismo eram por ser o Ipê uma árvore resistente e que para florir perde as folhas. (ASSIS, 2001, p.13)

Percebe-se que os fundadores da instituição utilizaram-se também do simbolismo emprestado pela árvore. Pretendiam, pois, ser o “Ipê do Brasil”, derrubando assim o governo vigente para que pudesse florir uma “nova” sociedade, semelhante aos seus idealizadores e voltada para a defesa econômica.

As articulações para a criação de uma entidade, nos moldes que veio a ter o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais – IPÊS começaram ainda no início da década de 60. Paulo Ayres Filho, empresário e ex-diretor do Banco do Brasil no governo Jânio Quadros e alguns empresários do Rio de Janeiro e São Paulo reuniram-se. Cada empresário tinha missão de recrutar pessoas dispostas a colaborar e atuar no grupo.

Com a renúncia de Jânio Quadros em agosto de 1961 decidiu-se, então, ativar esse grupo, que foi oficialmente fundado em dois de fevereiro de 1962, no Rio de Janeiro, com o nome de IPÊS – Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais. O mesmo continha idéias baseadas entre os preceitos da Encíclica *Mater ET Magistra*¹ e os princípios da Ata da

¹Escrita pelo Papa João XXIII procurava que se mantivessem boas relações entre ortodoxos e protestantes. Também fez grande esforços para obter boa relação com todos os sistemas políticos e conclamava a todos as pessoas de bem a defenderem os direitos humanos e chamava a atenção dos governos para esse cumprimento. .Denise Assis(2001, p.97)

Aliança para o progresso², além de alertar sobre a chegada do comunismo na América Latina através de Cuba.

Esses empresários que fundaram a instituição conclamavam para si a responsabilidade na ajuda do progresso do país como cidadãos atuantes e conscientes da democracia. Conforme relata a jornalista Denise Assis na Ata de fundação dos IPÊS estava escrito que:

Um grupo substancial de “empresários e democratas para o progresso reuniram-se cômnicos da sua responsabilidade, na vida pública do país (...) um grupo disposto a ver, julgar e agir em defesa da pátria (ASSIS, p.21)

A autenticidade desse documento foi comprovada, pois estava em meio aos arquivos do IPÊS entregues ao arquivo nacional em 1972. Na época era tida como a mais forte instituição civil do país. A certidão foi emitida por um cartório paulista. Segundo Assis no documento ela é descrita como:

Sociedade civil sem fins lucrativos com tempo indeterminado e de caráter filantrópico e intuito educacional, e tendo por finalidade a educação cultural, moral e cívica dos indivíduos, tendo assim números de sócios ilimitados podendo participar todas as pessoas físicas e jurídicas que desejarem e forem aceitas pelo conselho diretor (ASSIS, 2001, p.29)

O endereço físico do IPÊS ficava situado no 28º andar do antigo Edifício da avenida central, no centro do Rio de Janeiro e em São Paulo, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, nº 54 – 16º andar. Depois de algum tempo expandiu suas filiações para as cidades de Porto Alegre RS, Santos SP, Belo Horizonte MG. Após essa expansão passou a ser dirigido por um comitê nacional. Dreifuss (1981, p.163) descreve que :

“Depois da criação foi recebido com entusiasmo por alguns órgãos de imprensa como: Jornal do Brasil, O Globo, O correio de Manhã e a Última Hora, contou

² Criada pelo ex presidente John Kennedy tinha o intuito de defender a América Latina da ameaça comunista. Essa aliança dava apoio econômico para projetos de desenvolvimento de áreas carentes distribuição de roupas e alimentos. Em 1962 o jornalista Carlos Lacerda entrevistou Kennedy solicitando que o Brasil fizesse parte de seu programa Aliança para o progresso. Denise Assis(2001, p.97)

também com o apoio do Arcebispo Dom Jayme de Barros Câmara, outras figuras políticas, eclesiásticas e intelectuais.”

Sua primeira diretoria foi constituída por: João Baptista Leopoldo Figueiredo, Guilherme Borghoff e Othon Alves Bardello Corrêa e seus estatutos estavam dispostos no diário oficial do estado de São Paulo, em 8 de dezembro de 1961.

Dreifuss (1981, p. 161) relata que o IPÊS tinha o seguinte intuito:

Formar um complexo político-militar, cujo objetivo era ir contra o governo nacional-reformista de João Goulart e contra o alinhamento de forças sociais que apoiavam sua administração (DREIFUSS, 1981, P.196)

O IPÊS esteve presente na vida política do país desde o seu início. Para o povo revelava-se uma organização de homens de negócios, respeitáveis e intelectuais, que defendiam a participação nos acontecimentos políticos e sociais e que apoiavam a reforma moderada das instituições políticas e econômicas no país. Seu objetivo era estudar as propostas básicas colocadas por João Goulart e a esquerda, sob o ponto de vista de um técnico empresário liberal.

Dreifuss (1981, p.251) confirma que esse material de doutrinação democrática era apresentado “em lugares exclusivos com Monte Líbano e outros clubes sociais paulistas.”

O IPÊS também atuou no financiamento de outras entidades contrárias ao governo vigente, tais como os Círculos Operários carioca e paulista, a Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos, a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE) do Rio, a União Cívica Feminina de São Paulo, o Instituto Universitário do Livro, e o Movimento Universitário de Desfavelamento. O IPÊS-RJ auxiliava igualmente a Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra.

O objetivo do instituto era fazer um levantamento da maneira de expressão do brasileiro, de forma a mapear o comportamento social do público alvo, que era a classe média baixa da população, e também dos formadores de opinião, como as entidades religiosas diversas. Foi com esse tipo de pesquisa que os filmes de propaganda, documentários, confecção de panfletos elaboraram-se.

Pelos seus grupos de ação e usando todos os meios disponíveis, o IPÊS conseguia estabelecer a presença política, ideológica e militar atuando nacionalmente em toda área de relevante conflito e disputa. Essas ações de cunho político-militar eram mantidas em segredo a maior parte do tempo, em virtude que essas ações não poderiam deixar transparecer que seriam estratégias para desestabilizar o governo de João Goulart.

Dreifuss (1981, p.164) sustenta que na verdade o IPÊS "coordenava uma sofisticada campanha política, ideológica e militar" e seus fundadores estavam avidamente dedicados à "manipulação de opiniões e à guerra psicológica".

Assis (2001, p.22) afirma que as propostas formuladas à população eram as seguintes:

- A) Acelerar o desenvolvimento do país
- B) Assegurar uma melhor distribuição de renda nacional
- C) Elevar o padrão de vida do povo
- D) Preservar a unidade nacional mediante a integração das regiões menos desenvolvidas.

Um grupo de pessoas criado dentro do IPÊS tratava das publicações da instituição. A supervisão era de Rubem Fonseca, que contava com o apoio de Raquel de Queiroz. Era um serviço de texto e conjunções persuasivas executado com dedicação. O grupo "escrevia, traduzia e distribuía material impresso anticomunista, anti trabalhista e anti populista, bem como, publicava, traduzia e reimprimia livros, artigos e panfletos" (Assis, 2001, p.25).

A ajuda financeira da instituição se concretizava através de grandes doações³. Dreifuss (1981 204-205) relata que jantares com empresários eram organizados, com a finalidade de arrecadar dinheiro e até recursos oriundos de super faturamento de empresas; este geralmente usado para financiar ações secretas na mídia, no Congresso, nas Forças Armadas, nos sindicatos e no movimento estudantil. Além disso, revela o uso de agências de propaganda na lavagem de dinheiro aos investimentos estrangeiros doados ao IPÊS.

Todo esse enredo elaborado pelo IPÊS teve o envolvimento de agências de propaganda, que foram contratadas pelo instituto, com o objetivo de ajudar a disseminar a propaganda ideológica à qual se propusera. Assis afirma que:

Na altura dos anos 60 as agências de propaganda cresciam ampliando seu poder de fogo, ao mesmo tempo em que colocavam a disposição da direita em sua cruzada

³ Ver anexo A

pela defesa do capital. **A promotion S.A**, a **Denisson Propaganda**, a **Gallas Propaganda**, a **Norton Propaganda** eram algumas das agências que contribuíram para disseminar as idéias do IPÊS, seja por meio de flyer impressos, na elaboração de roteiros fílmicos que foram dirigidos pelo cineasta Jean Mazon (ASSIS, 2001, p. 24-25 nosso grifo)

O cinema foi um importante instrumento usado na disseminação da propaganda ideológica lançada pelos IPÊS e foi com a produção de filmes que se procurou atingir não só às pessoas mais favorecidas economicamente como também à população pobre e analfabeta.

Esses filmes despertariam a atenção da população à ameaça comunista que rondava o país. As idéias socialistas eram contra a família e a propriedade privada, por isso eram tidas por ameaçadoras. A produção fílmica foi inspirada nas produções do Canal 100 de Carlos Niemeyer, que negava a participação na produção desses filmes conforme relata Assis (2001, p. 25) “declarando até mesmo desconhecê-los.”

Concentrado no intuito de proteger o Brasil da ameaça comunista que segundo o IPÊS, se fazia presente, o instituto também utilizava da televisão e do rádio para difundir sua campanha anticomunismo.

Para o cinema foram produzidos 14 filmes em preto e branco, 16 mm que hoje se encontram disponíveis na seção de documentos sonoros e de imagens em movimento do Arquivo Nacional. O acervo é formado pelos seguintes títulos: O Brasil Precisa de você; Nordeste, problema número 1; História de um maquinista; A vida marítima; Depende de mim; A boa empresa; Uma economia estrangulada; O IPÊS é o seguinte; Portos paráliticos; O que é o IPÊS; Criando homens livres; Deixem o estudante estudar; O que é a democracia; Conceito de empresa.

Esses filmes produzidos por Jean Manzon⁴ e Carlos Niemeyer⁵ tinham a função de influenciar os espectadores através de uma mensagem que continha um discurso que apelava para dramaticidade, conseguida à força das imagens. Mazon proporcionava ao espectador uma produção cinematográfica bem estruturada e carregada de ideologia.

⁴ Fotógrafo Francês que se radicou no Brasil e inovou o foto jornalismo brasileiro. Atuou na produção de mais de 900 documentários, entre eles os que foram solicitados pelo IPÊS.

⁵Produtor de cinema brasileiro. Produziu documentário com Jean Mazon e apresentava no canal 100 um cinejornal exibido nos cinemas antes do filme principal.

3.1 O que é a ideologia?

A ideologia se configura a partir de um conjunto de idéias, conceitos e comportamentos que prevalecem sobre uma sociedade. Por vezes encobre divisões existentes nela e na política, mostrando uma forma dissimulada de indivisão. A ideologia atua invertendo os efeitos e causas, resultando assim em imagens e significados, de forma a produzir uma mensagem de utopia social. Nesse caso observamos que os filmes do IPÊS se apropriam dessa mensagem e, dessa foram, manipulam a realidade dos fatos ocorrido na sociedade.

A ideologia serve então de base para o repúdio a vigência do regime democrático existente atuando de forma contundente e silenciosa estabelecida pelo regime pré golpe com a ajuda de proeminentes setores da sociedade civil. Para que discurso pré 64 tivesse sucesso se construiu uma hegemonia ideológica através de discursos de discursos em defesa do progresso do país.

Segundo Garcia, uma ideologia é carregada de três princípios:

Uma ideologia contém três tipos básicos de idéias, que são as representações, os valores e as normas. Representações são idéias a respeito de como é a realidade: como está organizada a sociedade, em que classes se dividem se há ou não exploração de uma pela outra, como ocorre a exploração etc. Valores são idéias a respeito de como deve ser a realidade: a organização social deve ser diferente, sem classes e sem exploração ou, então, tudo deve permanecer como está. Finalmente, normas são aquelas idéias a respeito do que deve ser feito para transformar a realidade ou mantê-la nas condições em que se encontra (GARCIA, 1999, p.7)

Entende-se por ideologia, segundo Thompson (1995, p.23-24), “a recorrência a uma prática, uma estratégia, com a finalidade de criar, ou reproduzir relações desiguais, injustas e de dominação”, o que legitima, pois, a ideologia empregada pelo IPÊS para dar sustentação a sua produção cinematográfica criada pela Mazon. Os filmes trabalhavam com a noção da

prática ideológica como sendo algo justificador, balizador da lógica empregada pela classe dominante, não necessariamente uma falsa consciência, mas sim uma série de ideais e valores que podem omitir e obscurecer os traços da realidade.

3. 2 Propaganda Ideológica

A propaganda ideológica é a que vende idéias e é realizada de modo muito sutil e, por isso, é muito mais difícil de ser identificada. Raramente é identificada como propaganda. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de manter a sociedade nas condições em que se encontra, ou transformá-la em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural. Assim, as informações apresentadas através dos filmes do IPÊS atuavam mostrando como se a realidade fosse assim mesmo e houvesse neutralidade na sua apresentação. O que, na maioria das vezes, não se percebia por parte dos espectadores é que havia uma seleção de aspectos da realidade a partir de um ponto de vista que servia aos seus interesses. As informações colocadas dessa forma eram fragmentadas, retiradas do seu contexto histórico e social.

A produção com base na ideologia da classe dominante se ocupou da propaganda para disseminá-la. A propaganda ideológica procura transmitir suas idéias de modo sutil, suas mensagens oferecem uma ótica da realidade, a partir do que se indica a necessidade de transformar as condições da sociedade, no âmbito da estrutura econômica, política ou até mesmo cultural. Essas mudanças eram sugeridas de forma discreta aos espectadores dos filmes financiados pelo IPÊS.

Garcia dá sustentação ao parágrafo acima quando afirma:

A propaganda ideológica ao contrário, é mais ampla e mais global. Sua função é a de formar a maior parte das idéias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo o seu comportamento social. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de manter a sociedade nas Condições em que se encontra ou de transformá-la em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural (GARCIA, 1999, p.2)

A propaganda ideológica foi reforçada não só pelo cinema, mas também pela TV, rádio, jornal, praticamente todos os meios de comunicação. Contudo a disseminação dessas propagandas eram controladas e estudadas de modo que só iam a público aquelas cujo conteúdo não contrariasse suas idéias.

Os filmes transmitiam cenas que seriam imparciais, mera e simples descrição dos fatos ocorridos no país na década de 60. Mas, em verdade, essa neutralidade era aparente, pois as produções eram inspiradas, selecionadas e interpretadas pelos ideólogos do IPÊS, favorecendo o ponto de vista que eles tinham sobre os acontecimentos da época.

E é nessa época, década de 60, que o país passa por vários acontecimentos marcantes como a inauguração da capital do país, Brasília, pelo então presidente Juscelino Kubitschek. No mesmo ano, Jânio Quadros assume a presidência e o torna-se o primeiro presidente a ser empossado na capital federal, “menos de sete meses depois Jânio Quadros renuncia deixando o país em grave crise política” conforme Rezende (2002, p. 241).

Assume, com isso, o vice-presidente João Belchior Marques Goulart, sob um regime parlamentarista, que diminuiria seu poder de ação no governo. A posse de João Goulart, restringido pelos poderes parlamentaristas, forçou o presidente a assumir uma posição mais moderada, comprometendo-se, então, aos princípios democráticos e o não apoio ao comunismo. Porém, esse parlamentarismo estava fadado a acabar e assim ocorreu em um plebiscito realizado em janeiro de 1963.

Apesar do empenho do governo para enfrentar os problemas econômicos com seriedade, a situação financeira do país era grave e houve um grande aumento na inflação. Com objetivo de combater este problema o governo lança o plano Triunfo, que seria a combinação do crescimento econômico, das reformas sociais e do combate à inflação. No entanto, o plano não obteve êxito e a situação do governo de João Goulart foi se agravando dia após dia. Depois de várias tentativas de contornar a situação o presidente é deposto no dia 1 de março 1964. A partir desse período institui-se a ditadura militar no país. Dessa forma iniciou a ditadura militar no país, que durou 21 anos e foi marcada por fortes repressões. A censura no Brasil sempre foi abrangente, pois não atingia somente a imprensa, mas também as artes, os espetáculos, os livros, o cinema, o teatro e a música.

Segundo Lino Resende (2005, p.5), “o objetivo da censura era o de controle da cidadania, que necessitava para o seu exercício de informação e de expressão.” Ainda em outro trecho, o autor afirma que “com o golpe de 64, apoiado pela maior parte da mídia, Goulart saiu e os militares entraram. Começava então o período negro da ditadura.”

Para legitimar o regime militar durante os anos seguintes a propaganda encarregou-se de enobrecer os presidentes, colocando-os como os líderes mais indicados para serem chefes de governo. Assim se construiu um conceito positivo dos presidentes, esperava-se conseguir a confiança da população para as suas decisões, explicações e esclarecimentos. Pretendia-se obter, também, a submissão às convocações de mobilização para o trabalho e apoio ao governo.

Criou-se, em todo o país, com a ditadura permanente e atuante, um sistema de censura tão rigoroso que quase nada podia ser divulgado sem autorização prévia. Toda informação ou notícia que não estivesse de acordo com a ideologia oficial do governo militar era proibida e podia acarretar a punição do responsável.

O controle absoluto das informações era assegurado e a propaganda passava a desenvolver-se sem nenhum obstáculo. O primeiro passo da campanha foi justificar o golpe do estado e o regime implantado. Dizia-se que os militares haviam tomado o poder porque o Brasil era um país desorganizado pelas crises econômicas e distúrbios políticos constantes que os governantes e administradores corruptos não conseguiam solucionar.

A propaganda atuou mais uma vez mostrando fatos reais do governo que se mostrava atuante. Todas as realizações, pequenas ou grandes, eram divulgadas para todo o país com insistência e repetição. Na imprensa, rádio, televisão ou cinema, se mencionavam a industrialização do Nordeste, a Transamazônica, os milhões alfabetizados pelo Mobral e outras tantas campanhas ideológicas lançadas pelos militares. A propaganda Ideológica foi difundida durante muitos anos ao povo brasileiro

Ao analisar principalmente a conteúdo a que se propõe, nota-se que muitos artifícios foram dramatizados de forma contundente, com o objetivo de suggestionar os espectadores. Sugeria-se que no período pós-golpe se fizera mais que em toda a história anterior do país e inúmeras construções eram apresentadas como grandes realizações. Afirmava-se que todas as realizações visavam ao bem estar da população em geral, ocultando-se que os maiores beneficiados eram os detentores do grande capital.

Recorria-se ao orgulho patriótico da população, mas o amor à pátria passou a ser sinônimo de submissão ao governo. Em seguida, a propaganda procurava instigar o espírito de fé no país para que a população, confiando no futuro, aguardasse chegada de dias melhores e suportasse pacientemente as dificuldades. Dizia-se que o Brasil tinha grande extensão de terras férteis, cujas inúmeras riquezas permitiriam que viesse a se transformar em grande potência econômica. Assegurava-se a produção de ouro, urânio, ferro, petróleo e alimentos

em grandes quantidades e então, após este progresso, como num passe de mágica todos os problemas estariam resolvidos.

Conforme Rocha (2009, p.20) “a ideologia se apresenta como a tentativa de fusão das estruturas separadas como a mente e o mundo ou a linguagem e o ser, buscando uma presença orgânica do objeto inscrito na palavra.” A proposta ideológica sempre será em benefício do povo brasileiro, de forma que suas imagens e narrativa apontavam a solução para as fraquezas do país.

Através desse discurso ideológico, a confiança de grande parte da população foi conquistada, acreditavam-se os governos militares eram legítimos e defendiam seus interesses. Submeteram-se então às decisões políticas e colaboraram com o seu trabalho. Os objetivos foram alcançados em sua maior parte. O país superou a crise em que se encontrava em 1964, expandiu-se o sistema financeiro, o capital estrangeiro investiu em todos os setores, diversificou-se a agricultura e desenvolveu-se a indústria. As fábricas, as fazendas e os bancos cresceram e, com eles, os lucros.

Os grandes beneficiados foram os proprietários do grande capital. Uma pequena parte da população recebeu alguns poucos frutos desse desenvolvimento, mas os capitalistas viram sua riqueza multiplicar-se rapidamente, ficando com a maior parte, e esse foi o chamado milagre econômico da década de 60. Para as classes trabalhadoras, contudo, a pior consequência foi a alienação produzida pela propaganda, a ignorância sobre suas próprias condições de vida e seu papel na sociedade.

A propaganda difundiu somente o conteúdo de uma ideologia, selecionando algumas idéias fundamentais e transformando-as em poucas fórmulas resumidas e simples, isto é, em palavras de ordem, que terminaram por ser um slogan. A palavra de ordem resume o objetivo a ser atingido, como no filme com o título “*Depende de mim*”, essa mesma frase foi repetida diversas vezes no decorrer de sua exibição, pois, o slogan continha um apelo aos sentimentos de amor, ódio, indignação e patriotismo.

O IPÊS relatava ao espectador os problemas que o país enfrentava, mas sobretudo, apontava soluções levando aos operários, homens do campo e estudantes um novo conceito de democracia, deixando de forma sutil o entendimento de que não houvesse liberdade democrática no momento. Semelhante discurso aplicava Adolf Hitler em seus pronunciamentos ao povo alemão, conclamando o povo, os jovens e os trabalhadores a lutarem pela raça hegemônica de seu país. Foi empregado em todas as épocas conhecidas da história, pelos mais diversos grupos e líderes com Adolf Hitler, Benito Mussolini e Stalin.

Segundo Garcia:

A propaganda hitlerista pregava a pureza da raça ariana, destinada a dominar o mundo, ao mesmo tempo em que condenava e combatia os judeus. Essas idéias, contudo, não foram criadas pelos nazistas, mas já se encontravam disseminadas pela Alemanha. A propaganda nazista se apropriou delas, combinando-as com as propostas do partido para torná-las mais convincentes. (GARCIA, 1999, p.17)

Convém ressaltar as semelhanças existentes entre Hitler, Mussolini e Stalin , uma vez que, que ambos fizeram uso de um regime totalitarista que era baseado num regime político regido pelo poder da extensão do poder do estado disseminado a todos os níveis e aspectos da sociedade. Esse regime totalitarista era sustentado pela propaganda ideológica e garantia seu poder na sociedade vigente e ao mesmo tempo visava transformá-la, procurando, pois, envolver as pessoas na consecução de determinados objetivos e realização de certos interesses. Muitas vezes a propaganda foi massiva, utilizada não apenas para divulgar princípios, mas para incutir toda uma visão do mundo e sua história, apontar ideias do papel de cada indivíduo e sua família, da posição dos grupos e classes na sociedade e para impor valores e padrões de comportamento como os mais adequados e justos. Para ocultar o discurso de dominação que era realizado através da propaganda ideológica.

O discurso da propaganda ideológica se concentra ainda no cinema, tanto com filmes documentários, quanto ficcionais. Os filmes do IPÊS têm grande vantagem, pois utilizavam a montagem de cenas verdadeiras, extraídas diretamente da realidade, fato que lhes dava extrema credibilidade. A possibilidade de selecionar, dentre as imagens possíveis, aquelas que confirmem e reforcem uma determinada idéia, permite uma grande oportunidade de manipulação.

No Brasil, os documentários cinematográficos foram obrigatoriamente exibidos nas telas dos cinemas por imposição legal. Então seu objetivo era que atingisse o maior número de pessoas possíveis. O conteúdo mais constante desses filmes era a apresentação de grandes deficiências do país em setores privados da agricultura, indústria e comércio.

Quase sempre traziam cenas de conflitos ocorridos na Europa e realidade do sertão nordestino. Por exemplo, no filme “Nordeste o problema nº1” sugerem-se os problemas e apontam-se soluções, que podem ser resolvidas através de um competente governo.

Os filmes podem ser montados com sons e cenas verdadeiros, mas sem nenhuma relação uns com os outros, fato que raramente é perceptível para a maioria dos espectadores. Acrescentam-se sons de gritos, tiros, aplausos a cenas que ocorreram na verdade, como os discursos de Hitler.

A possibilidade de associar e fundir trechos com diversas imagens e sons permite ao produtor transmitir uma mensagem mais direta, de forma a atingir o emocional do espectador, o que facilita a fixação de idéias e valores.

A ideologia, portanto, tende a se espalhar em todas as camadas da sociedade. Na família, na escola ou no trabalho, em todas as partes e por todos os meios, todos passam a ser orientados para os mesmos fins e enquadrados dentro dos mesmos princípios. A sociedade estava imersa no efeito persuasivo da propaganda, que previamente orientava para o melhor caminho a seguir. Esse processo ideológico foi transmitido através de toda sociedade, no qual até a igreja católica teve sua participação.

A defesa dos interesses e valores ideológicos vigentes na sociedade em que atuavam, transformava-se em instrumento de sua divulgação. Durante séculos, a Igreja procurou induzir seus fiéis a permanecerem passivos perante os abusos e arbitrariedades, em troca da felicidade a ser obtida no “reino dos céus”. Algumas vezes, inclusive, esse papel é previamente orientado pela pressão dos detentores do poder. Lembrem-se os exemplos de Napoleão Bonaparte e Getúlio Vargas que, embora em épocas e países diferentes, utilizaram a mesma tática de impor aos sacerdotes a obrigação de, em suas pregações, afirmar que o “bom cristão” deveria observar as leis e obedecer às ordens e decisões do governo. Esse processo também se encontra nos filmes do IPÊS.

A retransmissão da ideologia, difundida inicialmente pela propaganda, ocorre, da mesma forma, em todos os tipos de instituições, sejam elas religiosas, políticas ou mesmo culturais e recreativas. Nos partidos, sindicatos, empresas, clubes e associações, a todo o momento se estão defendendo e disseminando as idéias incutidas pela propaganda.

As conseqüências da difusão de uma ideologia e seu esforço em nível institucional são diversas em função da direção e do plano em que se realiza. Em primeiro lugar, há aquelas realizadas entre indivíduos e grupos de uma mesma classe social, onde emissores e receptores ocupam uma mesma posição no conjunto das relações econômicas.

Nesse caso, as idéias de uns, refletindo suas condições, refletem, ao mesmo tempo, a realidade dos demais. A difusão dessas idéias permitirá que um maior número de pessoas adquira consciência do espaço que ocupa na sociedade e das possibilidades de ampliação de seus limites.

A propaganda adquire o papel de instrumento de conscientização, permitindo a cada um dos envolvidos compreenderem melhor o contexto que os cerca e orientar sua ação em sentido ao seu próprio desenvolvimento.

Além disso, a propaganda se transforma em instrumento de união da classe social em torno de metas comuns, permitindo que ela se torne mais organizada e que suas ações sejam mais coerentes. Impede-se que os indivíduos e grupos caminhem em sentido diversos, o que acabaria por obrigá-los a retornar ao ponto de partida e recomeçar o trabalho.

Assegurando, dessa maneira, a atuação coesa numa mesma direção, a propaganda propicia o fortalecimento da classe em questão, que passa a ter maiores possibilidades de se defender de eventuais ameaças e mesmo de ampliar os limites que restringem sua atuação.

É através da propaganda, por exemplo, que os empresários conseguem difundir, entre si, a mesma concepção da realidade econômica em que vivem, através da qual orientam suas ações e integram seus esforços para assegurar a realização dos interesses comuns.

A situação assume outras características quando a propaganda se faz de uma classe social para outra. Pode ocorrer que o emissor apresente suas idéias sem pressão ou imposição. Simplesmente expõe suas convicções e argumentos a até mesmo confessa que se referem a seus próprios interesses, deixando aos demais a liberdade de aderir ou não.

Estes, analisando as propostas, têm condições de avaliar até que ponto partilham os mesmos interesses, podendo apoiar ou sugerir alternativas. Essa seria a forma normal de transmissão de ideologias dentro de uma sociedade ideal, pluralista e democrática.

Todavia, à medida que um dos lados tem possibilidade de exercer o controle absoluto das vias de acesso à realidade, acaba por impor seus objetivos aos demais. As pessoas, a maior parte delas, passam a viver uma realidade que lhes é estranha e a lutar pela realização de interesses que se opõem aos seus.

Inconscientemente, trabalham e se esforçam em benefício de um capital que as explora e propiciam um desenvolvimento que se realiza às expensas de sua miséria.

O controle ideológico, estabelecendo os limites do que pode ou não ser divulgado e reprimindo toda manifestação contrária aos valores vigentes, acaba por gerar um conservadorismo obscurantista que atinge a sociedade em todos os seus aspectos. A população passa a viver em função de um mesmo conjunto de idéias, que ficam congeladas, e

emperram o progresso cultural. Impede-se a evolução da ciência, o desenvolvimento de novas técnicas e o aprimoramento das formas de expressão artística e foi exatamente isso que aconteceu no período em que esses filmes carregados de propaganda ideológica foram apresentado ao país.

4. Análise dos filmes

Neste capítulo tem-se a análise dos filmes apresentados pelo IPÊS. Objetiva-se explicitar a propaganda ideológica contida nos mesmos e assim fazer a abordagem da linguagem semiótica utilizada para a construção da mensagem. A pesquisa restringiu-se a apenas dois filmes dos 14 produzidos pelo IPÊS, por considerá-los significativos e representativos das questões ideológicas constitutivas da atuação do instituto. Pontua-se o conteúdo imagético e lingüístico de cada um a fim de focar a propaganda ideológica transmitida através dos filmes, ressaltando as significações. Além disso, apontam-se as mídias que foram utilizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estatística Sociais – IPÊS, no Brasil, como mecanismos de reforço e legitimação ideológica.

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa exploratória definida por Gil como:

Tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação dos problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A finalidade desse processo deve ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimento sistematizado (GIL, 1999, p. 4-5)

Ainda utilizou-se da pesquisa bibliográfica que Gil, Lakatos e Marconi definem como:

É desenvolvida de material constituído de livros e artigos científicos. Há pesquisas desenvolvidas exclusivamente através de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir de técnicas de análise de conteúdo (GIL; LAKATOS; MARCONI, 1994, p. 71)

Destaca-se, a seguir, a sinopse dos 14 filmes em ordem cronológica, pois propicia maior entendimento do conteúdo e dos sentidos que o Instituto constrói ao longo da década de 60.

O Brasil Precisa de você; Nordeste, problema número 1; História de um maquinista; A vida marítima; Depende de mim; A boa empresa; Uma economia estrangulada; O IPÊS é o seguinte; Portos paráliticos; O que é o IPÊS; Criando homens livres; deixem o estudante estudar; O que é a democracia; Conceito de empresa.

No primeiro filme, o discurso é de convocação contra a demagogia e a agitação social que visam desestabilizar o país; o filme faz a defesa da democracia. Por esse motivo é um dos escolhidos para ser analisado nos parágrafos posteriores. As imagens trazem as figuras de Hitler, Mussolini e Stalin. Além de mostrar a construção do muro de Berlim. Imagens da China, da Revolução Cubana, de Fidel Castro. Imagens de pessoas em comícios, confronto entre estudantes e polícia.

O segundo filme aborda a miséria no sertão nordestino e a falta de planejamento governamental para a região. Sugere que os empresários que invistam no nordeste sejam recompensados com redução de impostos e financiamentos especiais. Imagens: Pescadores no mar, coqueiral e colheita de cocos. Trabalhadores cortando cana-de-açúcar, uma mulher fazendo renda, sepultamento de uma criança, flagelados reunidos numa frente de trabalho para construção de um açude.

O terceiro filme desperta a atenção para a precariedade do transporte ferroviário no país, relatando o sucateamento de máquinas e comunicações deficientes, enfatizando, assim, o descaso do governo com esse setor e a necessidade de modernizações. Imagens: Operários trabalhando em uma ferrovia decadente, acidentes de linha, vagões superlotados. Trens modernos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

O quarto filme destaca-se pela atuação do instituto de aposentadorias e pensões dos marítimos na manutenção da estabilidade financeira da categoria. É mostrado o trabalho dos estivadores, o porto de Santos e o sindicato dos trabalhadores. Imagens: Oficiais Marinheiros em navio mercante em pleno mar, trabalho e lazer. Marítimos recebendo seus salários nos guichês, imagens do porto de Santos, concentração de estivadores, assembléia do sindicato da categoria. Todas as cenas mostrando ordem e disciplina nas reuniões da classe.

O quinto filme atua em defesa da democracia que se aperfeiçoa através do voto livre de cada cidadão, seja ele quem for. Esse filme será analisado de forma mais detalhada. Imagens: Revolta popular de 1956 na Hungria. Invasão do país pelas forças da União Soviética. Massacre de civis. Trabalhadores em atividade.

O sexto filme mostra cenas da igreja como pacificadora nas relações conflitantes entre patrões e empregados. Com essa atuação a boa relação entre patrões e empregados retornava em forma de altos índices de produtividade para as empresas. Imagens: Jovem que mora em

uma favela a caminho do trabalho. Metalúrgicos trabalhando, padre conversando com trabalhadores, a praça São Marcos no vaticano. Empresários reunidos, interior de uma empresa, refeitório, área de lazer, assistência médica, jovem do início da cena retorna do trabalho para casa, agora morando num bairro de classe média.

O sétimo filme volta a tocar na questão da marinha mercante, mostrando que a frota de navios brasileiros precisava ser substituída, cobrando, assim, a modernização e a racionalização do transporte marítimo, para que fossem diminuídos custos. Imagens: Navios parados nos portos, passageiros viajando nos convés, navio entrando na baía de Guanabara. Trabalhadores precários nos estaleiros.

O oitavo filme faz propostas e objetivos de defesa do poder aquisitivo da população e a redistribuição de renda nacional. Sai em defesa da educação, do saneamento e da modernização das indústrias e incentiva a agricultura. Imagens: Todas mostrando as propostas do IPÊS: bibliotecas, salas de aula, hospitais, indústrias, centros de pesquisa.

O nono filme afirma que os portos brasileiros estão paralisados, o que vem a estagnar a economia do país. Destaca a precariedade, mostra portos do norte e nordeste e aponta solução. Tudo fica aquém da necessidade, prejudicando o desenvolvimento. Imagens: Aspectos do porto de Manaus e Santos. Máquinas dragando o fundo do mar, navios em movimento, estivadores em ação.

O décimo filme enfatiza a instituição do IPÊS, que se apresentava atuante na defesa das instituições democráticas e cristãs. Opunha-se ao totalitarismo, à inflação, ao excesso de partidos e ao subdesenvolvimento. Imagens: Praias de Ipanema e São Conrado, Revolução Cubana, desfile militar na União Soviética. Hitler e a segunda guerra mundial. Confronto entre policias e estudantes, feiras livre sendo remarcadas. Universidades e camponeses. Organograma do IPÊS e imagens do seus membros.

O décimo primeiro filme abordava a educação, a cidadania e o exercício do voto como coroamento do processo cultural. Incentivando, assim, a consciência do eleitor em escolher bons governantes. Imagens: Pessoas morando em favelas, jovens desregrados de classe média, prisão como destino das pessoas de baixo poder aquisitivo, escolas como resposta as más condições de vida, ensino profissionalizante, a universidade, o voto.

O décimo segundo filme trazia a necessidade de investimentos nas escolas, na criação de novas bibliotecas, estruturação das universidades, melhores salários para os professores. Imagens: estudantes diante da reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Biblioteca, sala de aula, escola de Minas Gerais, em Ouro Preto. Cenas de cidades e estradas, de

indústrias químicas e de mineração, agricultores, cirurgiões e técnicos de usina nuclear em atividade.

O décimo terceiro se discutia a tradição democrática do país, em contraposição aos países do leste europeu dominados pelo regime comunista, ressaltando a importância de se votar nos candidatos a favor da democracia. Imagens: Hitler e Mussolini sobrepostos a cenas de guerras, refugiados de países europeus aguardando liberação para o ocidente, pessoas protestando contra soldados soviéticos em Berlim, aspectos da cidade do Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Desfile militar, crianças em escola.

O décimo quarto pedia aos empresários para que unidos e através da mensagem na mídia desenvolvessem a conscientização da importância social de suas empresas na saúde, na educação e no progresso do país. Imagens: pessoas colhendo café, empresas com funcionários trabalhando, feiras livres e lojas com variações nos preços, emigrantes nordestinos, conflitos com militares nas ruas do Rio de Janeiro e São Paulo, Guerra na Europa, estúdios de TV e rádio.

Todos esses filmes tinham duração entre oito, dez e trinta minutos. Foram planejados a partir de um pensamento global, para que nenhum setor de atividade do país deixasse de ser abordado. Esse mapeamento, feito por Jean Mazon, abrangia as responsabilidades de todos os setores do governo. Essas produções mostravam ao espectador a necessidade de um bom gerenciamento do governo a fim de que o progresso chegasse e os erros fossem corrigidos.

Esses “erros” apontados pelos filmes eram traduzidos como sinônimo de baderna, destacando, dessa forma, os protestos e enfrentamentos contra a polícia, os protestos contra o governo. Por isso o país estava com entrave de crescimento, o que tornavam os investimentos ainda mais escassos para as melhoras necessárias. Resolvida essa questão, o país poderia ter um pleno desenvolvimento, segundo Assis:

O Brasil teria o tão sonhado estágio de enriquecimento galopante. As empresas teriam lucros, as lavouras encheriam os silos de grãos, pois as pragas estariam controladas, as embarcações novas fariam do pescado uma indústria rentável. Os mananciais estariam isentos de poluição, os transportes seriam eficientes e modernos (ASSIS, 2001, p.32)

Por isso, vê-se que os Ipesianos e Jean Mazon trabalhavam a disseminação de uma ótica fantasiosa, em que patrões e trabalhadores unidos teriam grandes progressos financeiros, ou no mínimo uma vida digna, pautada por uma sociedade quase perfeita, católica e temente a Deus e à Igreja.

Os roteiros desses filmes primavam pela qualidade de produção, o que exigia de seus investidores alto valor monetário a ser investido, pois a qualidade dos mínimos detalhes de uma produção cinematográfica custava caro. Seus roteiros eram estruturados e objetivos, contendo originalidade, sem retoque nas imagens sobre os mais diferentes temas.

Os roteiros desses filmes mostravam três idéias essenciais. A primeira era de trazer as cenas e relatar a situação. A segunda alertava para a ameaça de um país desestabilizado e a terceira colocava na mão do povo a solução desse possível conflito. O espectador, envolvido pelo clima tensão inicial, é levado a indignar-se contra a ameaça, que nesse caso era a má administração do governo.

No final, a terceira estratégia, o espectador acaba identificando-se com o herói ou heróis que vêm proporcionar a solução feliz. Todo filme acaba reduzido a uma proposta maniqueísta em que se apresentam apenas duas alternativas: a certa ou a errada, a boa ou a má. Todo esse contexto é permeado de cenas de pobreza e riqueza, atraso e desenvolvimento, omissão e ação. (CARDENUTO, 2009)

O ritmo das cenas se alterna da lentidão à rapidez, as músicas acompanham o crescimento e variam da doce suavidade de um coro celestial à veemência das marchas de guerra - tudo para conduzir o espectador a um clímax.

Um elemento externo é responsabilizado pelos problemas, muitas vezes, no caso em questão, esse era o governo de João Goulart. Crises na economia, greves, a alta da inflação, a imperícia dos políticos e a ameaça comunista eram as justificativas apresentadas como sendo responsáveis pelo período difícil ao qual o país passava. Com tudo isso, a classe dominante disfarçava sua exploração sobre os demais e neutraliza, assim, futuras interferências.

Destarte, é como se o povo fosse também responsável pelo fracasso ou sucesso do país, uma vez que dependia dele fazer a melhor escolha de quem governaria seu país. É em parte com esse objetivo que os textos de campanhas repetem tão insistentemente: “você também é responsável”, “O Brasil depende de você”.

Apregoa-se, por exemplo, que o governo, o presidente, ou alguns burocratas é que detêm o poder e se encarregam de todas as decisões. Se oculta que, na verdade, eles não detêm o poder, mas apenas o exercem na defesa dos interesses dos detentores do capital. Esse

disfarce permite sugerir que todas as decisões são tomadas por pessoas ou grupos neutros e desinteressados, que tenham uma única preocupação: o progresso do país.

Segundo Manduca (2010), o cinema revela-se como um instrumento de propaganda ideológica à medida que é produzido com determinados fins, interessado em impor formas de pensar e ditar comportamentos. Isto se verifica nos filmes produzidos pelo IPÊS. As temáticas ressaltam os problemas estruturais do país, isto porque, nesse período, o discurso do progresso e do desenvolvimento ainda é muito forte. A modernização passava pela reformulação das estruturas econômicas e sociais. Além disso, reforça-se o papel do indivíduo na construção de uma sociedade moderna, destacando que o trabalho é o elemento que molda e dignifica o cidadão. Isto é evidenciado, por exemplo, no filme em que o trabalhador sai pela manhã de uma casa na favela e volta no final do dia para um bairro de classe média.

A rigor, o discurso que perpassa a produção fílmica do IPÊS reforça uma perspectiva liberal de sociedade, em que há o primado da iniciativa privada, no caso os empresários, que contribuiriam para o desenvolvimento do país estruturando suas empresas e dando trabalho a um número maior de pessoas. Para Cardenuto (2009) esses filmes celebraram o liberalismo como opção política para o desenvolvimento. No âmbito da política, traz a ênfase na democracia representativa, na qual há a participação consciente na eleição do representante e este tomará as decisões mais acertadas para beneficiar o coletivo.

Há também a indicação de que apesar das mazelas, principalmente quanto à infraestrutura do país, este é um lugar construído por um povo trabalhador, educado e participativo e que conta com uma instituição, o Ipês, que tem a solução para diversos problemas.

A seguir, apresenta-se a decupagem dos dois filmes que foram eleitos para uma análise mais detalhada. Fazendo a transcrição literal dos filmes, **O Brasil depende de mim, Depende de mim** agrupando as descrições das imagens e narração.

Título: O Brasil depende de mim

Duração: 9min18s

Direção: IPÊS

Produção: Jean Mazon.

Montagem: Floriano Peixoto, Ubirajara Dantas, Irene Soares

Narração: Luis Jatobá

Cena: em preto e branco aparece um jornal onde a manchete é: Lançado ontem em São Paulo e no Rio o Instituto Pesquisas e Estudos Sociais – IPÊS.

Áudio: Em 1962 foi fundado o IPÊS; Seu objetivo: Apontar soluções democráticas para os problemas brasileiros.

Cena: jornal com a seguinte inscrição: Soluções democráticas para os problemas do país: é lançado o IPÊS.

Áudio: quando a democracia não encontra meios pra solucionar seus problemas, está em perigo.

Cena: manchete de jornal com seguinte frase: O IPÊS provará que democracia solucionará males do Brasil.

Áudio: ameaçada de ser destruída pelas ditaduras, como tem acontecido no mundo inteiro.

Cena: centralizado na tela “O Brasil precisa de você”, em letras de forma
Créditos: IPÊS

Áudio: uma mão sendo imposta

Cena: homem; close no uniforme com as medalhas militares

Áudio: discurso de Mussolini em Italiano e a própria figura de Mussolini

Cena: Mussolini saudando os militares (segue o discurso)

Áudio: tropas marchando

Cena: militar observando pessoas

Cena: militares sendo inspecionados (canhões de guerra ao fundo)

Cena: tropa sendo apresentada aos seus superiores em praça publica da Itália

Cena: aproximação de Mussolini pelas costas

Cena: aproximação dos militares (tropa)

Cena: uma faixa estampada num paredão de cimento, onde estava escrito: “Salutiano nel duce il fundatore Dell impero”

Áudio: A ditadura fascista de Mussolini trouxe guerra e miséria à Itália.

Cena: pessoas amarradas de cabeça pra baixo

Cena: close no rosto de homem morto amarrado de cabeça pra baixo.

Cena: Salão onde Hitler se reunia com seus oficiais. Close na suástica nazista.

Áudio: Discurso de Hitler

Cena: Militar registrando o momento com uma foto (segue discurso)

Cena: Close em outros oficiais do nazismo (segue discurso)

Cena: Hitler discursando em lugar aberto

Cena: close no rosto de Hitler (segue discurso)

Cena: Hitler passando em frente à suas tropas, para revista

Cena: Hitler sendo aclamado em carro aberto por uma multidão, o símbolo da suástica aparece em seu braço.

Cena: aproximada de Hitler (close)

Áudio: Hitler já provocou o mais terrível conflito que humanidade já assistiu

Cena: aparecem bandeiras com o símbolo nazista, multidões de gente e novamente um close do rosto de Hitler, em um inflamado discurso

Cena: Hitler e seus oficiais

Áudio: as ambições imperialistas do 3º Reich resultaram na morte de milhões de seres humanos

Cena: Hitler apertando a mão de um dos jovens soldados, que pertencia ao seu exército.

Cena: close no aperto de mão, close no rosto de Hitler. Close posterior no rosto do soldado

Cena: Hitler afaga uma criança que está na fila

Transição de tempo (corte)

Cena aparece close do rosto de Hitler

Transição de tempo

Cena: pessoas mortas e amontoadas, close nos cadáveres

Cena: homens nos alojamentos em estado precário e subnutridos

Cena: centenas de corpos espalhados pelo chão do campo de concentração

Cena: close na suástica nazista

Cena: o muro de Berlim sendo construído; aparece sua edificação

Áudio: uma Alemanha tendo que ser dividida, com seu povo separado (segue edificação do muro) pelo muro da intolerância foi à herança deixada pelo nazismo (o muro já edificado)

Cena: cenas de oficiais e militares entre seus domínios

Cena: mulheres acenando do outro lado do muro, carregando e mostrando seus filhos no colo

Transição de tempo

Cena: cena de militares

Cena: de tropas militares em dia de comemoração (ruas enfeitadas)

Cena: tropas desfilando

Cena: Cenas de Stalin

Áudio: Assassinando milhares de cidadãos russos que se opunham

Cena: imagens de pessoas caminhando em uma praça semi destruída (locução) esmagando os anseios de liberdade e autodeterminação dos povos satélites.

Cena: estátua sendo quebrada

Áudio: o regime soviético cometeu crimes que estarreceram o mundo

Cena: pessoas enfrentando tanques de guerra, pessoas feridas e mortas pela rua

Cena: tanques de guerras nas ruas

Cena: Cartaz **imagem** de uma mão com punho fechado.

Cena: tropa militar Chinesa

Áudio: Na Itália, na Alemanha, na União Soviética, em Cuba, na China, a história foi sempre à mesma

Cena: em ambiente de injustiça social; pessoas em trabalhos forçados

(Segue loc.): os extremismos da esquerda e da direita se radicalizando, destruindo, cenas de pessoas trabalhando, (Loc.); destruindo a democracia diante da maioria dos democratas

Cenas - chinesas em trabalho forçado

Cenas: close no rosto de Fidel castro, mão de Fidel

Áudio: discurso em espanhol

Cenas: Fidel e seus companheiros, bandeira de cuba

Cenas: cubanos nas ruas

Cenas: a revolução cubana só foi possível porque os democratas se omitiram diante da ditadura de Batista

Cenas: cenas de homens com armas, Fidel e seus amigos (segue Loc.) permitindo o surgimento de um novo ditador Fidel Castro.

Cenas: cenas dos militares de Fidel executando uma pessoa

Transição de tempo

Cenas: multidão de pessoas com faixa e uma corda usada como forca no fundo da cena

Cenas: Close na forca

Cenas: Cartaz escrito “Como se faz uma revolução sem sangue”

Áudio: o IPÊS considera essencial a sobrevivência da democracia no país, a superação do subdesenvolvimento, mostra paisagens brasileiras, uma hidrelétrica, redes de alta tensão que conduzem energia

(Segue loc.) a estabilização da moeda, a elevação do nível de vida da população

Cenas: close nas torres de alta tensão, (segue loc.) a redistribuição da renda nacional visando diminuir as desigualdades geradoras de conflitos.

Cenas: lavoura, trabalhadores rurais, trabalho na lavoura.

Cenas: produção da lavoura sendo carregada e transportada pelas estradas

Transição de tempo

Cenas: Navios em portos, indústrias em trabalho, Indústria de automóvel

Cenas: sala de reuniões

Áudio: estudos efetuados pelo IPÊS. Cena da capa de um livreto escrito em negrito. O que é o IPÊS? (segue Loc.) revelaram a necessidade de reformas estruturais imediatas

Cenas: o livro “Democratização do capital”. Cena do livro. O presidencialismo que nos convém de Gabriel Lacerda (segue loc.) como o conceito de democracia precisa ser levado aos estudantes, aos homens do campo.

Cenas: uma criança pensativa...

Cenas: estudantes em aula, colação de grau, estudantes

Cenas: trabalhadores em minas

Cenas: multidões de trabalhadores, a cena aproxima, close no rosto um trabalhador

Cenas: mostra um homem com trajes tipicamente nordestinos montados a cavalo, close no rosto desse nordestino

Cenas: empresários reunidos em torno de uma mesa, os mesmos empresários conversando, close lateral no rosto de um deles. Continuam reunidos

Áudios: para atender suas finalidades o IPÊS precisa de você e sua colaboração!...

Transição de tempo

Áudio: Brasília ao entardecer, esplanada dos ministérios

Áudio: muitos estão de braços cruzados esquecidos que a democracia não pode ser defendida por comodistas

Cenas: bandeira do Brasil, destacando o emblema “Ordem o progresso”

Cenas: mostra o monumento aos militares, em Brasília

Cenas: mostra o rosto de uma mulher idosa

Áudio: aonde nos levará a miséria do povo; cena de pessoas em estado precário, pés descalços.

Cenas: Mãe com seus filhos no árido nordeste, crianças subnutridas, trabalhadores de expressão sofrida. Close em um deles. Crianças subnutridas novamente

Cenas: jovens descalços, uma jovem transportando água na cabeça

Cenas: criança chorando, crianças em estado precário

Cenas: homem com expressão de desalento no rosto, homem montado em um jegue observando a paisagem seca do sertão

Cenas: criança nua em frente à casa segurando um pedaço de alimento nas mãos (precariedade na higiene)

Cenas: olhos tristes de uma senhora (close)

Cenas: Manchete de jornal sobre o governo atual

Áudio: e a inflação?

Cenas: close do número 120 como se mostrasse expressar valor, imagens de D Pedro I e Dom Pedro II, princesa Isabel estampados nas cédulas de dinheiro.

Cenas: aglomerados de pessoas

Áudio: aonde seremos levados pela demagogia e a agitação social

Cenas: povo na explanada dos ministérios, com faixas nas mãos, protestando. Close do rosto de um trabalhador no meio da multidão

Cenas: Faixa escrita: ferroviários exigem a reforma agrária para defesa dos camponeses, mãos com correntes

Cenas: manchete do jornal “Queda de ministério é eminente e será total”

Áudio: aonde nos levaram as crises e os entraves

Cenas: greves, lojas queimadas, ruas bagunçadas,

Áudio: Aonde nos levará a omissão das chamadas elites? O tempo é pouco... O Brasil não pode esperar mais!!

Título: Depende de mim

Duração: 9min18s

Direção: IPÊS

Produção: Jean Mazon.

Montagem: Floriano Peixoto, Ubirajara Dantas, Irene Soares

Narração: Luis Jatobá

Cenas: Mãos inserindo o voto na urna... **imagem** da inscrição centralizado na tela; “DEPENDE DE MIM”

Cenas: uma multidão em público

Áudio: Na Hungria 1956 o povo empunhou armas pra lutar contra a opressão totalitária, até quando viveremos no Brasil sem conhecer a inatacados atos de violência, até quando poderemos desfrutar naturalmente de liberdade?

Cenas: tanques de guerra, pessoas sendo contidas pelo exército.

Áudio: eles, os civis húngaros tiveram que se bater contra a tirania (tanques de guerra com pessoas em cima) que faremos nós, brasileiros, a fim de preservar a instável democracia (militares em caminhões pelas ruas da Hungria)?

Cenas: barricadas nas ruas

Áudio: eles acenaram bandeiras proibidas (uma mulher acenando na janela) e demoliram os ídolos de uma doutrina exótica em vigor, e nós, até quando viveremos tranquilamente com ideias, restituições e condições? (Cenas palácio da polícia na Hungria, estrela sendo derrubada).

Cenas: pessoas incendiando bandeiras na praça, bandeiras e jornais sendo queimados no meio da rua, grupo de pessoas nas ruas

Áudio: eles tiveram que buscar seus líderes democráticos nos cárceres da prepotência

Cenas: tanques de guerra (segue loc.) eles viram tanques estrangeiros abrir fogo contra população, eles por amor à liberdade tiveram que enfrentar o agressor poderoso em luta terrivelmente desigual

Cenas: cenas de vagão de trem

Áudio: e a nossa paz? De quem, ou de que depende a nossa paz?

Cenas: Pessoas juntando munição de guerras no chão das ruas, pessoas correndo de tiroteio nas ruas (sons de tiros), canhões de guerras, disparos, pessoas correndo, pessoas sendo transportadas em maca pela via pública, pessoas mortas nas ruas

Áudio: eles preferiram a morte à tirania e, nós, que preço pagaremos nós pela liberdade?

Cenas: pessoas sendo levada em macas, destruições de pessoas mortas nas ruas, destruição, tanques de guerra, destruições nas casas e prédios

Áudio: a tirania em toda parte conduz à morte, ao horror, à destruição, destruição impiedosa e massificada. De quem depende a liberdade?

De quem depende a democracia?(pessoas mostrando fotos de parentes mortos na guerra) De quem depende a justiça?

De quem depende a segurança de nossos filhos?

De quem depende a vida?(Mulher idosa de preto chorando)

Áudio: a liberdade depende (aparece o título de eleitor da época) do meu voto, o meu voto depende da minha consciência, a democracia depende de mim!

Cenas: Mulher com o título na mão e o brasão da república estampado ao fundo

Áudio: Tudo depende de mim. É do seu voto democrático que dependerá o Brasil.
Cena de uma mão inserindo o voto na urna (vários votos sendo inseridos na urna)

Cenas: cena de um homem quebrando uma casa

Áudio: de mim, o ajudante de pedreiro, depende a liberdade

Cena: um homem de bicicleta entregando ternos

Áudio: de mim, o tintureiro, depende a paz social do Brasil, dentro dos princípios democráticos

Cena: um homem consertando um sapato

Áudio: de mim, o sapateiro, depende a segurança

Cena: homem barbeando outro

Áudio: de mim, o barbeiro, depende a justiça

Cena: carpinteiro na carpintaria

Áudio: de mim, o carpinteiro, depende a liberdade que todos têm, de escolher qualquer emprego

Cena: aparece um homem trabalhando em uma metalúrgica

Áudio: de mim, metalúrgico, depende os direitos do homem brasileiro, cena de outro metalúrgico

Áudio: a boa aplicação dos dinheiros públicos depende de mim, do meu voto

Cena: rosto de um homem

Áudio: a liberdade de culto, o desenvolvimento industrial, o nível de vida dependem de nós, homens de todas as profissões, brasileiros de todos os ofícios

Cena: aparece o empresário, o trabalhador industrial, o ourives

Áudio: pois de nós depende o fogo que faz o futuro, a liberdade

Cena: trabalhador na produção metalúrgica

Áudio: nós que sabemos fazer, (cena: médico olhando uma radiografia)

Áudio: Nós que protegemos a vida, nós que temos responsabilidade (cena de um trabalhador) Nós saberemos votar democraticamente (cena : fiscal de trânsito)

Cena: professor dando aula

Áudio: o exercício de nossa vontade defende a maneira certa de lutar contra os problemas brasileiros

Cena: motorista de ônibus dirigindo

Áudio: empenhado em sacrifícios, o Brasil celeremente avança para seu objetivo (cena: caminhão na estrada), a plena posse de todas as suas riquezas.

Locução: Só a democracia permitirá essa marcha pra o progresso coletivo, e isso depende de mim

Cena: um avião no ar

Áudio: o Brasil difunde sempre mais intensamente os padrões da vida moderna (cenas do avião) por todo seu vasto território (cena do comandante pilotando) e isso depende de mim

Cena: o maquinista na locomotiva...

Cena: casas

Áudio: o Brasil realiza pacificamente a revalorização do homem que trabalha

Cena: jovens passeando de mãos dadas

Áudio: reconhecendo o seu direito a uma vida feliz

Cena: uma igreja

Cena: homem no campo

Áudio: Deus criou o homem para usufruir os frutos da terra de seu próprio trabalho

Cena: trabalhadores no campo

Áudio: dentro da democracia o Brasil achará uma ordem mais justa e mais produtiva

Cena: trabalhadores nos cafezais

Áudio: pela semente se conhece a árvore, da semente do voto dependerá o florescimento democrático, mulher trabalhando em viveiro de mudas

Áudio: Getúlio Vargas disse: “Amigos serão todos os que me seguirem na defesa do Brasil e parentes todos os que pertencerem à família cristã, que o comunismo pretende destruir”

Cenas: voto na urna e logo em seguida a rampa do palácio do planalto em Brasília

Áudio: Sim eleitor! A liberdade democrática depende do seu voto, a tradição libertadora cristã depende de seu voto, à hora é de decisão consciente (prédios de Brasília) o futuro do Brasil depende do seu voto!

4.1. Análises das imagens fílmicas

4.1.1 Identificação da imagem iconológica para obtenção de significado

Época	Década de 60, nazismo na Alemanha entre 1933-1945; i Stalin (Stalinismo na União Soviética 1939-1945), Regime de Fidel Castro em Cuba; Opressões na Hungria e 1956 e decisões no Brasil na década de 60.
Cor	Imagem em preto e branco
Ritmo	Transição de cena rápida, de no máximo três segundos,
Símbolo	Jornal (autoridade informativa), IPÊS (democracia livre, herói da democracia), Medalhas (graduação militar), Benito Mussolini (líder militar); armas bélicas (força e poder); pessoas torturadas (mortes e descontrole); Suástica nazista (nazismo, racismo, hegemonia), Hitler (nazismo, racismo, violência, opressão, oposição de ideologia); Stalin e Fidel Castro (ditadura, opressão, ausência da democracia); urna eleitoral (democracia, direito a voto), nordeste (pobreza, miséria, calamidade social, bandeira brasileira (patriotismo, ordem e progresso) IPÊS (livre democracia), mães e filhos (desatenção social), Nordeste (miséria e morte)
Contextualização	Brasil, Década de 60, o país passava por grandes transições culturais e políticas, com momentos de tensão, devido à crise financeira; O nazismo de Hitler (1933- 1945) e suas conseqüências são mostrados aos espectadores. O fascismo de Benito Mussolini entre (1922-19945); Ditaduras e seus ditadores, opressão, violência; opressão, violência, urnas de eleição
Significado	Época conflituosa onde é lançada uma instituição capaz de desenvolver a plena democracia no país. Utilizando, assim, da estratégia do discurso ideológico, afirmado pela locução, que emprestava à cena devida dramaticidade; Entre as décadas de 20 e 40, a Itália passa por um período crítico,

	<p>de repressões, caos e mortes, privando seu povo da democracia.</p> <p>O discurso da locução afirma que a ditadura trouxe miséria e guerra ao seu país;</p> <p>Hitler e o nazismo: mostrar o perigo da guerra, da opressão e da violência, da ausência de democracia, trazendo como consequência mortes e sofrimentos;</p> <p>O discurso enfático do locutor citando a Itália, Alemanha, União Soviética, China e Cuba como países que sofreram calamidades, como a guerra e a falta de democracia.</p> <p>Mostra as deficiências do Brasil em todas as áreas, o discurso onde o país é colocado por sua tradição democrática, reforçando a importância de se votar em candidatos que defendam a democracia e o voto</p>
Movimento	Locução, locução: Influência militar, guerras, inspeção militar, cenas de morte

4.1.2 Análise da semiótica e da propaganda ideológica contidas nos filmes

Para essa análise enfatiza-se que a semiótica é “a teoria de todos os signos, códigos, sinais e linguagens” (Santaella, 2002, 59-60). Através dela seria permitido compreender a totalidade sob perspectiva e intenção do filme, como signo desde um nível emocional, sensorial, até mesmo no nível simbólico. Além disso, considera-se que todos os fenômenos se apresentam à mente em três elementos formais universais - primeiridade, secundidade e terceiridade – pode-se relacionar-se cada um desses aspectos ao signo do filme **O Brasil depende de mim**, tentando apreender os modos como este objeto sógnico é entendido pela mente dentro da propaganda ideológica.

Numa primeira instância (primeiridade), que recobre o nível do sensível e do qualitativo do filme (signo) esse possui um significante visual que, no caso específico, são representados por Hitler, Mussolini e Stalin, e o produto desse significante fará uma ligação com o comunismo, que em uma terceira instância lembrará a privação da democracia. Explicita-se a ligação com a desordem social, guerra, sofrimento e morte. Reforça-se a

relação com o uso do áudio, como em: *“Na Itália, na Alemanha, na União Soviética, em Cuba, na China a história foi sempre a mesma, os extremismos da esquerda e da direita se radicalizando, destruindo a democracia diante da maioria dos democratas”*.

É com o discurso a favor da democracia e do povo que o seguinte áudio menciona o Brasil a sua intenção de democracia, afirmando que: *“O IPÊS considera essencial a sobrevivência da democracia no país para a superação do subdesenvolvimento, mostra paisagens brasileiras, uma hidrelétrica, redes de alta tensão que conduzem energia a estabilização da moeda, a elevação do nível de vida da população, redistribuição da renda nacional visando diminuir as desigualdades geradoras de conflitos”*

São em ações como essas que se tem a contribuição da propaganda ideológica para que a mensagem tenha resultado. Conforme Garcia:

A propaganda ideológica é mais ampla e mais global. Sua função é a de formar a maior parte das idéias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo o seu comportamento social. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de manter a sociedade nas condições em que se encontra ou de transformá-la em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural (GARCIA, 1999, p.2)

A instituição e seus ideólogos fizeram uso da idéia de democracia e nacionalismo. O apelo emocional de amor a pátria e a democracia eram semelhantes às ideologias utilizadas por Adolf Hitler quando discursava procurando incentivar ao público para que aceitasse a sua ideologia. No entanto, explicitava os prejuízos que o totalitarismo causaria. A vinculação negativa, conseqüentemente, visa atingir o emocional, para que o espectador acuda à mensagem sem resistência. As duas palavras de cunho ideológico que mais se destacaram nos filmes de análises foram democracia e comunismo. Essa ênfase relaciona-se com a estratégia do instituto que era afirmar-se politicamente a partir da manipulação do sistema democrático instituído, com a pretensão principal não de substituí-lo por outra estrutura, mas de afastar de seus quadros de poder a esquerda em geral. (CARDENUTO, 2009)

No segundo filme da análise com o título **Depende de mim**, há um significante visual relacionado à urna eleitoral. O produto desse significante é o voto, que fará uma analogia à democracia. Assim que esse processo se completa, logo após a essas imagens vem a seguinte

narração: “na Hungria 1956, o povo empunhou armas para lutar contra a opressão totalitária, até quando viveremos no Brasil sem conhecer a inatacados atos de violência, até quando poderemos desfrutar naturalmente de liberdade?”. Trata-se dos conflitos, sendo usados como ícones do comunismo e da guerra. Vincula-se o momento que o Brasil vivia com as instabilidades que já haviam corrido em outros lugares do mundo, fruto de ações esquerdistas ou totalitárias. Destaca-se também o conflito ideológico entre guerra e paz, subentendendo que talvez o país vivesse a iminência de uma guerra. Na seqüência afirma-se que paz depende de cada um – por isso o título “depende de mim”- e convoca cada um a lutar pela paz, chamando trabalhadores de todas as profissões para que se unissem. Para Cardenuto (2009, p. 64), este filme mostra uma fase de tendência explícita do IPÊS em gerar influência, principalmente porque o referido filme foi produzido as véspera da eleição que deveria ocorrer em 1962. Segundo o autor, o filme procurava “convencer o espectador de que os perigos do totalitarismo rondavam o país e, portanto, nesse momento de tensão, o voto serviria não apenas para eleger um candidato, mas para preservar a própria democracia.” (p. 64)

Já no término do filme aparece a seguinte cena e narração: “**Cenas:** voto na urna e logo em seguida a rampa do palácio do planalto em Brasília; **Áudio:** Sim, eleitor! A liberdade democrática depende do seu voto. A tradição libertadora cristã depende de seu voto, a hora é de decisão consciente (prédios de Brasília) o futuro do Brasil depende do seu voto!”

Nota-se que além da produção e qualidade cinematográfica os discursos ideológicos eram voltados a convencer o espectador, pois um Brasil melhor, livre de pobreza e falta de estrutura dependia da responsabilidade de escolha aos governantes adequados.

5. Considerações finais

Este trabalho buscou investigar como se processou a construção dos filmes Ipesianos e analisá-los a partir da influência ideológica. Evidenciou-se a valorização da instituição no uso do cinema como meio massivo para difusão de sua mensagem, ainda assim a contribuição da linguagem semiótica para a construção da propaganda ideológica que interferiram de forma marcante nos rumos da sociedade brasileira, transmitindo uma mensagem política ideológica. Esses filmes tinham a finalidade de convencer os espectadores, em especial as camadas populares a apoiarem supostos projetos de caráter nacional articulados pelo Ipês para ajudar no desenvolvimento do país. O discurso utilizado na construção do golpe militar era a favor da democracia, da modernização do país como solução para as crises existentes, pois as cenas transmitidas eram de abandono e precariedade.

O IPÊS em sua produção fílmica fez acirrada campanha ao comunismo e ao governo de João Goulart, tratado como adversário dos interesses empresariais, por ser um governo que se aproximava de setores da esquerda brasileira. Tal campanha de propaganda ideológica foi lançada quando o país estava em um momento de grande pressão e instabilidade econômica e deflagraram um enfrentamento maior entre preservar as estruturas de poder na sociedade ou redefinir as relações entre classes sociais, permitindo que camadas populares não fossem subjugadas pelo poder econômico.

Os filmes foram produzidos entre os anos de 1962-1963. Fizeram parte de campanhas políticas divergentes que se espalhavam na época. Dessa forma, o instituto promoveu intensa campanha anti-governo associando as propostas do governo ao comunismo. A entidade empregou os mais diversos meios de comunicação na defesa da "democracia" e da livre iniciativa. Publicou artigos nos principais jornais do país; produziu-se uma série de 14 filmes. Todas essas publicações e ações eram uma "doutrinação democrática", apresentadas em todo o país e que financiaram cursos, seminários, conferências públicas; publicando e distribuindo inúmeros livros, folhetos e panfletos anticomunistas que foram distribuídos em empresas, sindicatos e grêmios estudantis.

As técnicas e linguagens empregadas em sua construção ideológica tinham o intuito de difundir o discurso. Eram utilizadas estéticas cinematográficas simples sem sofisticções formais. Nos filmes Ipesianos fez-se uso de uma tentativa de persuadir o espectador para que o desenvolvimento brasileiro fosse conduzido por uma vanguarda, na qual as figuras do povo

e da nação se tornariam construções políticas esquemáticas, sem convergências, de acordo com a conveniência de uma ideologia.

É evidente hoje a importância do cinema como forma de conhecimento. Através da imagem transmitida faz-se presença significativa na vida social. O cinema sempre atuou de forma a contribuir para cultura de uma sociedade, de forma que articulasse relações entre imagem, símbolos e conhecimentos, gerando a informação e interpretação. É uma arte de impacto devido a sua diversidade, à quantidade de recursos técnicos e artísticos.

Ao se estabelecer a relação entre imagem, cinema, história e investigação através da contribuição da linguagem semiótica para a construção e disseminação da ideologia, evidenciaram-se os meios de construção usados pelo Ipês, permitindo assim o entendimento de questões histórico-culturais, situando-as em sua época de criação e mostrando sua influência na sociedade.

O discurso utilizado pelo instituto era a favor da democracia, da modernização do país como solução para as crises existentes, pois as imagens transmitidas eram de abandono e precariedade. Em sua produção fílmica, fez acirrada campanha ao comunismo e ao governo de João Goulart, pois o mesmo era tratado como adversário dos interesses empresariais, por se tratar de um governo que se aproximava de setores da esquerda brasileira. Nota-se, com isso, que a instituição se apropriou de outra forma do que seriam as reformas de base propostas pelo governo vigente, como maneira de legitimação, fazendo assim uma contrapropaganda. O IPÊS atuou dez anos sendo responsável por diversos setores do governo e sociedade. Foi assim que o mesmo fez uso do cinema para alastrar seus propósitos.

Essa campanha de propaganda ideológica foi lançada quando o país estava em um momento de grande pressão e instabilidade econômica e veio a deflagrar um enfrentamento maior entre preservar as estruturas de poder na sociedade ou redefinir as relações entre classes sociais, permitindo que camadas populares não fossem subjugadas pelo poder econômico.

Os filmes foram produzidos entre os anos de 1962-1963 e construíram parte de campanhas políticas divergentes, que se espalhavam na época. As técnicas e linguagens empregadas na construção tinham o intuito de difundir o discurso ideológico, no qual o país poderia passar à miséria e à instabilidade financeira se continuasse os demandas e a situação precária que o governo mantinha o país.

É interessante observar como a estética cinematográfica utilizada era simples, sem sofisticções formais e, ao mesmo tempo, suas produções técnicas e linguagem eram persuasivas, pois estavam convencidos de que com isso acabaria por estabelecer uma

comunicação direta aos espectadores. No entanto, esses filmes mostravam a divergência nas representações do povo e da nação, de acordo com a conveniência de uma ideologia.

Essas produções mostravam a necessidade de fazer com que as figuras do povo e da nação se tornassem construções políticas sem contradições, inventadas de acordo com as conveniências de uma ideologia. Um dos artifícios utilizados para tal foi a explicitação da miséria popular, para causar nos espectadores comiseração e justificar, assim, suas propostas.

Abordar a importância sobre o cinema de propaganda ideológica na década de 60 é também pensar como esse período atuou na mente dos espectadores, criando e reforçando preconceitos, ódios e ansiedade. Um marco que parece ser mais adequado quando se trata desse sentido é o início à conquista de um novo poder, o golpe militar de 1964.

O golpe militar trouxe profundas mudanças culturais no Brasil. A democracia e a liberdade, tão destacadas nos filmes do IPÊS, foi quebrada pelos 21 anos de ditadura. Nesse período foram impostas sanções a todos os meios de comunicações e a economia também foi abalada, pois 90% da dívida externa brasileira fora contraída no governo militar.

Essas e outras aproximações fazem parte deste estudo, que procurou evidenciar a força de uma produção cinematográfica na construção simbólica de um regime, que, através da estratégia da ideológica conseguiu sensibilizar seus espectadores contribuindo para que governo de país fosse substituído por um regime militar ditatorial.

Ao concluir esse trabalho, sem ter a pretensão de esgotar o assunto, que pode ser retomado a partir de várias perspectivas, procura-se ainda levantar uma última questão para que possa servir de reflexão. Não seria a narrativa de Jean Mazon a mesma utilizada hoje em programas de propaganda política empregado nos tempos de eleição? É pertinente estabelecer esta relação entre ideologia e propaganda uma vez que a sociedade está inserida neste contexto.

6. Referências

ASSIS, Denise. **Propaganda e Cinema a serviço do golpe: 1962/1964**. Rio de Janeiro: Ed Mauá, 2001.

BAUER, W Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**, 2º Ed. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2002.

CARDENUTO, Reinaldo. **O golpe no cinema: Jean Manzon à sombra do Ipes**. ArtCultura, Uberlândia, v. 11, n. 18, jan.-jun. 2009

COELHO, Cláudio. **A tropicália: cultura e política nos anos 60**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/pdf/vol01n2/a%20tropicalia.pdf>>. Acesso em: 03/06/10.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento**. São Paulo, Ed Brasiliense, 1983.

DREISFUSS, Rene Armand. **1964: A conquista do estado, ação política, poder e golpe de classe**, 2º Ed, Petrópolis RJ, Editora Vozes, 1981.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**, 11º ed., São Paulo, Editora da USP, 2003.

GARCIA, Jahr Nelson. **O que é propaganda Ideológica**. São Paulo, Ed Brasiliense, 1994.

MANDUCA, Alexandre. Fronteiras imprecisas: o cinema como instrumento de propaganda ideológica. **Humanas** Revista UniABC - v.1, n.1, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Ed Atlas, 1999.

MARTINI, Joly. **Introdução a análise da Imagem**. São Paulo: Ed Lisboa, 1994

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Ed Dinalivro, 2005.

PEIRCE, Charles Sanders. **Terceridade Degenerada**. São Paulo: Ed Abril Cultural, 1980.

PLATÃO. **A Republica**. São Paulo: Ed Martin Claret, 2005.

RIDENTI, Marcelo. **Os anos 60 e sua herança no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.revistaalambre.com/Articulos/ArticuloMuestra.asp?Id=9>>.
Acessado em: 03/06/10.

ROCHA, Marcelo da Silva. **No reino da serpente: Ideologia, transgressão e leitura em Pedro Juan Gutiérrez**. Rio de Janeiro: Ed Publit soluções editoriais, 2008.

SAMPAIO, Inês Silva. **Conceitos e modelos de comunicação.** Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/ines1.htm>>. Acessado em: 05/06/10.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas.** 2.ed. São Paulo: Ed Pioneira, 2000.

SILVA, Sheila Santos. **As estéticas do rela no cinema brasileiro contemporâneo.** Disponível em: < http://docs.google.com/viewer?url=http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2008/resumos/ccs/com/c_sheila.pdf>. Acessado em: 03/06/10

SOUZA, Yara Liberato. **Contribuições da imagem cinematográfica para a educação: Um estudo de padrões socioculturais na história da china através da obra de Zhang Yimou.** Disponível em: < https://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2009-11-19T154758Z-546/Publico/Yara%20Coelho%20de%20Souza%20Liberato%20de%20Sousa.pdf>. Acessado em: 06/06/10.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petropolis: Ed vozes, 1995.

Anexo A

Lista dos principais contribuintes⁶.

⁶ Lista contida no apêndice (p. 627-639) H e I do Livro 1964: A Conquista do Estado de René Armand Dreifuss

Aliança da Bahia capitalização S/A
Auxiliadora Predial
Banco aliança do Rio de Janeiro
Banco Operador S/A
Banco de credito Mercantil S/A
Banco Itaú de São Paulo
Banco Halles Investimento
Banco Boavista
Banco Português do Brasil S/A
Banco de Crédito Territorial S/A
Banco Mercantil
Banco Irmãos Guimarães S/A
Banco Mineiro S/A
Banco do Lar Brasileiro – Chase Manhattan Bank (ligado ao grupo Sul América)
Banco Andrade Arnaud
Banco Prado Vasconcellos
Banco do Rio S/A
Banco Lino Pimentel S/A
Credibrás Financeira Brasil
Ipiranga S/A investimentos
Royal Bank of Canadá, Bank of American Corp, General Electric Co
Renda S/A Nacional Distribuidora de Ações
Crefinan S/A
Handra S/A
CONCLAP – Centro de Estudos Seguros e Capitalização

Seguros:

American International Underwriters Representações S/A
Atlântica Cia Nacional de seguros.
American International Group N.Y

Cia. De Seguros e Aliança da Bahia
Cia Hemisférica de Seguros
Cia. Seguros Cruzeiro do Sul – Grupo Lowndes
Cia de Seguros Porto Alegre – Grupo Lowndes

Indústrias Petroquímicas, Farmacêuticas e de minérios:

Alumínio Com. E ind. S/A
CADAL - Cia, Industrial e Comercial de Sabão e Adubos
Cia. Ind. e Mineradora Camelão
Cia. de Petróleo da Amazônia
Cia. Eletroquímica Fluminense
Cia. Química Merk do Brasil
Cia. Ultra gás S/A
Cia. Carioca indústrias Plásticas
ESSO Brasileira de Petróleo
Laboratório Gross
ICOMI – Indústria e Comercio de Minérios
Petrominas – Petróleo Minas Gerais
Reichold Química S/A

Industrialização de alimentos e produtos agrícolas; comércio:

Casa Masson Rio S/A
Cássio Muniz S/A – Importadora e Exportadora
Cia. Agrícola e Industrial Magalhães
Cia. Usina Oiteiro
Cia. Usina Cambaia S/A
Cia. Suzano de Papel e Celulose
Cia. Antártica Paulista – Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos
Cia. Cervejaria Brahma
Cia. de Cigarros Souza
Cia. Usina de açúcar São João
Coca-cola indústria e comércio Ltda.

Lojas Americanas

Moinho Fluminense S/A(Bunge e Born)

Mesbla S/A

Kibon S/A

Eletrônica, maquinário, indústria têxtil:

Convém ressaltar que muitas dessas empresas segundo Dreifuss contribuíaam anonimamente.

Eis alguns nomes que foram descobertos:

Borghoff S.A

Cia. Progresso de Valença

Cia. Melhoramentos de São Paulo e indústrias de papel

Cia. Melhoramentos Norte do Paraná

Cia. Progresso Industrial do Brasil

Cia. Calçados D.N. B

Cia. PROPAC com E indústria

Cia. Agrícola Baixa Grande

Casa Grason

Companhia Mercantil e Industrial INGÁ

Centro Industrial de Fósforos – British Bryant & May

Eletromar Indústrias Elétricas Brasileira S/A – Westinghouse Eletric International

Fábrica Nacional de Vagões S/A

Gávea S.A veículos e Máquinas

Metalon S/A Com e Ind.

Mecânica CBV Ltda.

Malkes Jóias Ltda.

Remington Rand do Brasil S/A

Usina Sapucaia S/A

Engenharia, construção, consultoria

Ceibrasil – Cia de Engenharia e Indústria

Cimento Portland Barroso
Cia. Cimento Vale Paraíba
Cia de Cimento Portland Paraíso
Cia. Telefônica Brasileira
L. Figueiredo S/A
Light serviços de Eletricidade
Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil
Speed – Serviços de Processamento Eletrônico

Publicidade, imprensa, gráficas, jornais e fundações:

Artes Gráficas Gomes de Souza S/A
Almeida Mello Publicidade Ltda.
Editora de Guias LTB S/A
Editora Globo
Editora Monterrey Ltda.
Editora Vecchi Ltda.
Editora Paulo Azevedo
Empresa Jornalística de Notícias da Indústria Ltda.
Fundação Coimbra Bueno
Livraria Francisco Alves
Instituto de Educação e Cultura Jacarepaguá
Importadora Gráfica Artur Sievers
José Olympio Editora
Kosmos Editora
Papeleria Máster S/A
Seleções Readers Digest